

A DEMOCRACIA SOMOS NÓS

Manifesto em defesa do Estado Democrático de Direito chega a 775 mil assinaturas. Bolsonaro rosna, mas o povo está unido. O inominável tem medo de ser preso pelos crimes que cometeu junto com a família

Foto: Ricardo Stuckert

focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 8 de Agosto de 2022 Nº 70

Lula gigante no Nordeste acende a onda da esperança
No entrevistão, Olívio Dutra diz que a hora é de luta
Sérgio Moro é ridicularizado pela mídia portuguesa
Bolsonaro corta verba e universidades federais agonizam
Quadrinhos brasileiros são premiados no exterior

Marco Aurélio Garcia (1941-2017)
5 anos depois, presente! agora e sempre

Vida e obra do MAG

20 de julho, quarta 19h

Com a participação de:
Dilma Rousseff
Breno Altman
Valter Pomar

FUNDACÃO Perseu Abramo Escola Latino-americana de História e Política

Ao vivo em  youtube.com/elahp  facebook.com/elahp.com.br

focus
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Editor-Chefe: Olímpio Cruz Neto

Colaboradores: Artur Araújo, Bia Abramo, Danilo

Molina, Isaías Dalle, Nathalie Nascimento,

Pedro Camarão e Ricardo Stuckert



FUNDACÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Aloizio Mercadante

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Jéssica Italoema

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Geraldo Magela e Valter Pomar

CONSELHO CURADOR

Presidenta de honra: Dilma Rousseff

Presidente: Fernando Haddad

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho Ademar, Arthur

Chioro dos Reis Fontenele, Arlete Sampaio, Azilton Viana,

Camila Vieira dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto,

Eleonora Menicucci, Eliane Aquino, Elisa Guaraná de

Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Everaldo de

Oliveira Andrade, Fernando Pimentel, Fernando Ferro,

Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto Paludo,

Lais Abramo, Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de

Moura, Nabil Bonduki, Nilma Lino Gomes,

Paulo Gabriel Soledade Nacif, Penildon Silva Filho,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sérgio Nobre,

Teresa Helena Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

WEBSÉRIE

PERI É PERIFERIA FERIA

ASSISTA AGORA NO  [/FUNDACAOPERSEUABRAMO](https://youtube.com/fundacaoperseuabramo)

ESTREIA SEMANAL DOS 8 EPISÓDIOS NAS QUARTAS-FEIRAS ÀS 15:00

FRIEDRICH EBERT STIFTUNG BRASIL

FUNDACÃO Perseu Abramo Partido dos Trabalhadores

AS CAMPANHAS PRESIDENCIAIS DE 1994 E 1998

EXPOSIÇÃO VIRTUAL

PT 42 ANOS

a retomada da esperança

POLÍTICO E CULTURAL

PT 42 ANOS A RETOMADA DA ESPERANÇA

ACESSE EM fpabramo.org.br/pt42anos

NESTA EDIÇÃO

ISOLADO, BOLSONARO ATACA OS DEMOCRATAS

Sem apoio das elites empresariais, o presidente agora teme ser preso pelos crimes cometidos durante o seu governo e ignora adesão da maioria da sociedade ao manifesto em defesa da democracia brasileira.

Página 12

Sérgio Lima/AFp



EDITORIAL. O governo de Jair Bolsonaro prepara um estelionato eleitoral

Página 4

ENTREVISTA. Candidato ao Senado, Olívio Dutra diz que a hora é de mudar a política

Página 6

DEMOCRACIA. Dilma prega união em defesa do sistema eleitoral brasileiro

Página 16

ALERTA. O Exército adquire software de vigilância sem justificativa

Páginas 17

ELEIÇÕES. Em novo périplo pelo Nordeste, Lula se agiganta com o povo

Páginas 18

SAÚDE. Ex-presidente faz promessa de aumentar recursos para o SUS

Página 20

PESQUISAS. Dois novos levantamentos confirmam que Lula segue favorito

Página 21

LAVA JATO. Mídia de Portugal ridiculariza o ex-juiz federal Sergio Moro

Página 23

FOME. A tragédia social é que um em cada três brasileiros não tem comida

Página 24

OPINIÃO. Reginaldo Lopes lamenta fato de criança pedir comida à polícia

Página 26

EDUCAÇÃO. Falta de verbas ameaça paralisar as universidades federais

Páginas 27

GEOPOLÍTICA. Visita de deputada a Taiwan traz tensão entre China e EUA

Página 28

DENÚNCIA. Sob Trump, Pentágono apagou mensagens de celulares

Página 29

HISTÓRIA. A criação da UNE em 1937 e a sanção da Lei Maria da Penha

Páginas 30 e 31

QUADRINHOS. Mike Deodato e Fido Nesti são premiados com o Eisner

Página 32

OBITUÁRIO. A premiada atriz Maria Fernanda morre aos 92 anos de idade

Página 34



O ESTELIONATO ELEITORAL DE JAIR BOLSONARO

Aloizio Mercadante

Desperado com a inevitável derrota eleitoral que se aproxima, Bolsonaro coloca em curso uma ampla, geral e irrestrita violação da legislação eleitoral. Tentar reverter a enorme e consolidada rejeição ao seu governo. Além de ferir de morte o conceito da paridade de armas na disputa política, o uso da máquina pública em

ano eleitoral, da forma como vem sendo feito por Bolsonaro, deixará uma granada fiscal sem pino no bolso do próximo governo.

Não bastasse o despejo de dinheiro com o aumento do Auxílio Brasil e com o subsídio dos combustíveis, em uma manobra abertamente eleitoreira, uma vez que as medidas só duram até o fim do ano, Bolsonaro, agora, compromete a subsistência futura das famílias em extrema pobreza com o empréstimo consignado

em parcelas do Auxílio Brasil. Por meio de uma medida provisória, o governo autoriza o desconto de até 40% dos R\$ 400, que é o valor permanente do benefício.

Notícias na imprensa dão conta que instituições financeiras já estão oferecendo empréstimo consignado com taxa de juros de 78,8% ao ano. É evidente que haverá assédio sobre essas pessoas em situação de pobreza. Em um primeiro momento, elas poderão sacar R\$ 600 do Auxílio Bra-

sil mais R\$ 2 mil do consignado, gerando uma sensação de alívio momentâneo para um segmento muito fragilizado da sociedade.

Acontece que, na hora de pagar a fatura, essas mesmas pessoas serão jogadas no flagelo da fome, já que parte do Auxílio Brasil estará comprometido com o pagamento do consignado. Sem falar no fato de que os juros escorchantes praticamente dobram o valor da dívida em um ano, deixando as pessoas que vivem em extrema pobreza no desespero, na fome e reféns de uma dívida impagável.

Esse é mais um problema que o futuro governo terá que resolver em um cenário fiscal extremamente difícil. As chamadas “pedaladas”, que serviram de falso argumento para a efetivação do golpe contra a presidenta Dilma, são apenas um velocípede, quando comparadas a essa motociata fiscal praticada por Bolsonaro. É estarrecedor que as instituições e os órgãos de controle permaneçam inertes e não reajam a essa cristalina afronta de Bolsonaro ao regramento fiscal e eleitoral.

Além disso, Bolsonaro tem utilizado as Forças Armadas, instituições essenciais do Estado brasileiro, para levantar suspeição sobre o nosso sistema eleitoral. O mais recente capítulo de vergonha passada pelo ministro da Defesa envolveu o pedido ao TSE para acesso “urgentíssimo” ao código-fonte das urnas que serão utilizadas nas eleições deste ano. Acontece que esse acesso já está disponível há 10 meses.

Dessa maneira, Bolsonaro segue apostando em duas táticas, a eleitoral e a golpista, para tentar se segurar no poder. Na prática, um dos filhos cuida da tática

eleitoral e o outro, com o apoio da rede de fake news, do golpe. Sempre que a decisão depende do próprio Bolsonaro, o ex-capitão radicaliza em direção ao golpismo.

Nesse cenário, a sociedade brasileira, de forma inédita, começa a reagir ao ataque de Bolsonaro contra o sistema eleitoral. Temos o manifesto pró-democracia

A SOCIEDADE BRASILEIRA, DE FORMA INÉDITA, COMEÇA A REAGIR AOS ATAQUES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA CONTRA O SISTEMA ELEITORAL.

da Fiesp, que reúne mais de 100 entidades nacionais, da Febraban a centrais sindicais. Um outro, organizado por ex-alunos de direito da USP, pode chegar a 1 milhão de assinaturas. Também surgem, no mesmo sentido, iniciativas de movimentos de carreiras do Estado, delegados de polícia, entre outros.

Por isso, aumenta a adesão generalizada de setores da sociedade, inclusive conservadores, à frente democrática Lula-Alckmin.

O que está em jogo nesta encruzilhada histórica não é só a eleição, mas fundamentalmente a defesa da democracia, do Estado de Direito e dos valores civilizatórios conquistados a duras penas no processo de redemocratização do país. E Lula é a única força com condições de derrotar Bolsonaro.

Importante adesão a esse movimento democrático liderado por Lula e Alckmin foi o entendimento com o candidato do Avante à Presidência da República, André Janones. Assim como Lula, Janones tem uma trajetória de superação da miséria. É filho de uma empregada doméstica, foi cobrador de ônibus e firmou compromissos sólidos com o combate à fome e à miséria.

Além disso, tem uma estratégia inovadora de gestão de redes sociais, que pode alavancar ainda mais a nossa candidatura. Se conseguir transferir votos para Lula, Janones será importantíssimo para o enfrentamento de Bolsonaro e a construção de uma possível vitória já em primeiro turno, o que diminui a temperatura de contestações infundadas sobre o nosso processo eleitoral.

O caminho para a vitória de Lula está cada vez mais sólido e pavimentado, com a ampliação de alianças e a realização de enormes eventos de massa pelo país. Logo, entraremos na fase da propaganda de rádio e televisão, em que poderemos apresentar ao povo nossas propostas inovadoras e portadoras de futuro para a reconstrução do país, bem como comparar o que foi o governo Lula com o que é o inescrupuloso uso da máquina pública de Bolsonaro, um verdadeiro estelionato eleitoral.

Venceremos!

“É HORA DA MUDANÇA. O POVO TEM DE SER SUJEITO DA POLÍTICA, NÃO UM OBJETO DELA”

Aos 81 anos, o ex-governador do Rio Grande do Sul – e primeiro prefeito eleito de uma capital pelo PT –, ainda semeia sonhos e planta esperança. Militante combativo, faz política com um diletantismo e paixão raramente vistos. Ele diz que o momento atual é desafiador, mas que o povo vai retomar o protagonismo e que as forças populares vão enterrar os conservadores nas eleições gerais de outubro

**Alberto Cantalice
e Pedro Camarão**

A defesa da democracia, mas não apenas do direito de votar e, sim, da participação do povo em todas as instâncias e decisões do Estado, é o ideal que move Olívio Dutra. Aos 81 anos, o ex-governador do Rio Grande do Sul vai ser candidato ao Senado em um mandato coletivo. Na campanha, deve ser parte da mesma polarização que está

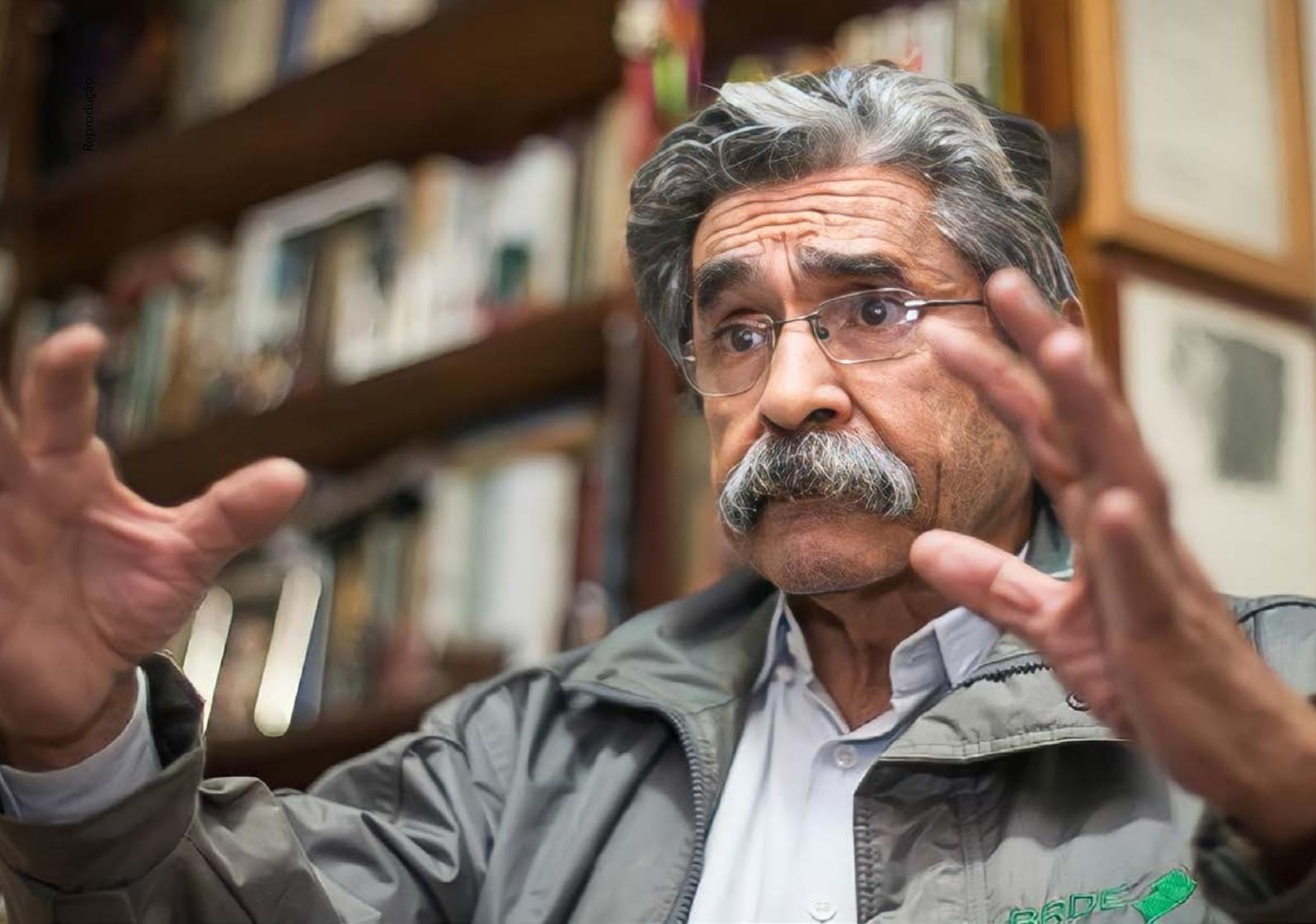
colocada na eleição para a Presidência da República. Dutra terá como um de seus adversários o atual vice-presidente da República, general Hamilton Mourão.

Ele foi o primeiro prefeito a implementar o orçamento participativo, replicado em diversas cidades do mundo, e voltou a ser mencionado no debate político brasileiro em oposição ao orçamento secreto. Segundo Dutra, o modelo adotado por Jair Bolsonaro “é a forma mais rastaquera” de se fazer política.

Ex-sindicalista e um dos fun-

dutores do Partido dos Trabalhadores é firme ao decretar que o Brasil atual voltou a ser um país em que o povo depende de favores de políticos para obter serviços do Estado. Mas ele aponta que esta situação, inaceitável para o veterano político, será um dos temas do debate eleitoral.

Apesar de ser candidato, Dutra não acredita que a situação do país vá se transformar em apenas quatro anos. Diz que é fundamental semear a mudança para que possa ser permanente. Além disso, o ex-governador



considera o bolsonarismo um problema cultural e enraizado na história do Brasil e que precisa ser enfrentado.

No entanto, não acredita que o bolsonarismo possa simplesmente desaparecer. Na sua avaliação, será necessário tempo para promover transformações culturais e o papel dos partidos de esquerda e dos movimentos sociais é fundamental nesse processo. A seguir, leia os principais trechos da entrevista:

Focus Brasil – Qual é a leitura que o senhor faz da atual conjuntura política e econômica brasileira?

Olívio Dutra – Não estamos numa situação boa, mas não vou também ser catastrofista. Evidentemente que há ameaças sérias e até cotidianas à nossa terra democrática. E essas ameaças vêm do centro do governo. O presi-

dente é o maior risco à democracia, pelo jeito que se conduz, pelo que diz, pelo que propõe, pelo que esconde, mas ameaça. Então, não é uma situação que nós possamos creditar ao governo a vontade de que a sociedade brasileira seja sujeito de um processo de desenvolvimento justo, participativo, igualitário, humanizado. De onde menos se espera, dali é que não sai nada. Aliás, sai o contrário, como estamos vendo. Não é uma situação fácil, que o povo brasileiro, que todos merecemos, queremos ou sonhamos. Muitos que o elegeram devem estar arrependidos. Eu penso que é uma situação que tem que ser resolvida. Não pela truculência, não aceitando provocações da violência, do ódio, da discriminação, do preconceito, do atrelar o Estado a uma visão exclusivista e individualista de uma determinada crença.

Não. O Estado é laico e o Estado Democrático de Direito tem que respeitar todas as crenças e religiões sem privilegiar nenhuma. É uma situação seríssima, com a crise de desemprego e a destruição da natureza.

– Dá para mudar o jogo?

– O que queremos é que o Brasil seja um país sem fome, sem desigualdade, que tenha justiça, que se insira na comunidade internacional com soberania, sendo respeitado porque respeita as condições dos demais países e luta pela paz. Nesta eleição, temos que tratar dessas coisas, discuti-las e dialogar com o povo, sem dar lições de cima para baixo, achar que é dono da verdade. Isso não nos serve. Porque este governo, que acha que é dono da verdade, que acredita que a democracia tem que mitigada, uma democracia sem

povo, na qual o presidente, seus familiares e partidários, seus financiadores de campanha, os que usam os métodos mais vilões da moderna tecnologia da comunicação, podem e devem impor sua vontade. Não. Nós temos que trabalhar um projeto de Brasil que recupere aquilo que o povo já conquistou. Não só por conta dos governos do campo democrático popular, do PT, do Lula, da Dilma, mas que o povo conquistou ao longo da sua história de enfrentamento à exploração no campo, na cidade, na busca de uma educação pública de qualidade em todos os níveis. Então estamos precisando fazer uma boa discussão sobre democracia e participação cidadã: o povo sujeito e não objeto da política. E eu penso que é por isso que eu sou candidato a senador pela Frente Brasil da Esperança aqui do Rio Grande do Sul. que tem dimensão nacional.

– **De volta à trincheira.**

– Tenho 81 anos já completados, mas tenho militância permanente. Política não precisa ser feita somente tendo um mandato, cargo político, no executivo ou legislativo. Agora, é importante, nesse momento, não só elegermos Lula presidente da República, Edegar Pretto ao governo, mas precisamos eleger os atuais parlamentares estaduais e federais. Precisamos ampliar e qualificar as nossas bancadas. Queremos eleger um projeto de recuperação do país, da democracia. Está lá assegurada na Constituição de 1988, que eu ajudei a fazer, fui constituinte. A democracia precisa estar permanentemente sendo aperfeiçoada, burilada pela participação cidadã do povo, das suas comunidades, das suas organizações, dos seus movimentos. E é tudo

que este governo que está aí não quer. Então, é uma eleição muito provocativa à ideia da humanização das relações entre as pessoas, sem ódio, sem preconceito, sem discriminação. E também muito importante para disseminar, trabalhar a ideia da relação holística do ser humano com a natureza e também trabalhar a ideia de que é possível ter desenvolvimento econômico.

**TENHO 81 ANOS
JÁ COMPLETADOS,
MAS MILITÂNCIA
PERMANENTE.
POLÍTICA NÃO
PRECISA SER FEITA
SOMENTE TENDO
UM MANDATO OU
CARGO POLÍTICO**

Evidente, o desenvolvimento é viável com desconcentração de poder, da renda, riqueza, e com participação consciente da cidadania. Um desenvolvimento também ecologicamente sustentável e socialmente justo.

É um quadro que não é fácil, não tem solução mágica e nem achar que um mandato aqui ou que esta eleição vai resolver todos os problemas. Mas se nós, o campo democrático, popular, humanístico, da ideia do Estado sob controle social e não sob controle pessoal, privado, de

quem quer que seja, o Estado... A democracia social, o estado de bem estar social, é este que tem que ser procurado, construído com a participação cidadã, sem nenhum preconceito, sem nenhuma discriminação, sem nenhuma impostura autoritária, pretenciosa. Nós queremos levar essas questões para o debate.

– **O senhor e o Lula são parceiros desde antes da fundação do PT. Ele agora enfrenta um adversário de extrema direita. E o senhor também. A polarização que ele enfrenta, se repete aí no Rio Grande, onde a esquerda enfrentará o general Mourão, um velho reacionário brasileiro?**

– É um bom embate de ideias, de visão do Estado, do protagonismo das pessoas... Eu respeito a pluralidade e a diversidade. Essa visão conflita, evidentemente, com a predominante. Mas isso não está fazendo bem ao país e nem iluminando a possibilidade de um mundo de justiça e igualdade, fraternidade, de um mundo que não esteja dependente do grande capital, da sua capacidade de exploração, tanto da natureza quanto das pessoas. Então, há dois campos, é verdade. Mas eu não tenho os meus adversários como meus inimigos... Não. Eu acho que nós temos que resolver essas questões do ponto de vista democrático, colocando o Estado, na dimensão federal, estadual e municipal sob o controle efetivamente público, não pessoal, particular, privado. O Estado Democrático de Direito tem que funcionar bem e melhor, não para alguns ou para poucos, mas para a maioria. Isso significa que o povo tem que ser sujeito nesse processo e não apenas objeto da política imposta de cima para baixo, autoritária,

militarizada. Isto não é, de forma alguma, avanço democrático, nem sequer uma proposta que possibilite que cada pessoa possa ser agente da política, independente de ter este ou aquele cargo, de estar participando de um partido ou de outro.

O ser humano não é uma peça em uma engrenagem, não é um número numa estatística. Vamos nos dirigir a todas e todos, queremos defender um projeto em que cada pessoa, homem ou mulher, negro, índio, de outras etnias, de outras opções de vida afetiva, de outras situações econômicas mais variadas, que todos se sintam protagonistas de um processo de fazer o país se inserir melhor no mundo globalizado. Não submetido aos interesses desta ou daquela potência. Não se submeter ao interesse das 500 grandes empresas que dominam a economia do mundo, que possa se desenvolver, ter um processo de econômico viável, com distribuição de poder, renda e riqueza, ambientalmente sustentável. É preciso dar fim a esta agressão e destruição da Mãe Natureza por interesses dos grandes grupos econômicos e até de médios que se apresentam como parceiros na ideia de que, se estiverem juntos, pequenos com os grandes, os grandes ganhem mais dinheiro e os pequenos tenham alguma oportunidade. Isso não resolve a situação social de milhares de pessoas que hoje estão dormindo debaixo das marquises, nas ruas, embaixo das pontes, não é? E todos querendo ser sujeito e não objeto da política.

É uma luta, não é pequena, mas vale a pena. Queremos respeitar cada pessoa, na sua identidade, nas suas condições, nas suas propostas, na forma de formular isso. Queremos que elas

formulem suas ideias, não dependam do sicrano, do fulano, do favorzinho ocasional, que saibam que estão votando num projeto e acompanhando-o no dia a dia, sugerindo, propondo, fiscalizando, criticando... As coisas devem acontecer segundo a vontade das maiorias e não deste ou daquele interesse ocasional.

– O senhor falou sobre dois

NÃO HÁ NO BRASIL UMA COISA QUE TU POSSA RESOLVER POR CIMA OU DE CIMA PARA BAIXO. A DEMOCRACIA TEM QUE TER PRESSÃO DE BAIXO PARA CIMA

polos... A gente tem ouvido de muitas pessoas que o bolsonarismo é uma corrente ou um movimento que não vai acabar com a derrota do Bolsonaro. O senhor concorda?

– Olha, a sociedade evidente que é permeada por interesses de classes sociais. Não podemos ignorar isso. São mais de 210 milhões de brasileiros, com diferenças grandes da vida, trabalho, propriedade, riqueza e ganho. Não pode, simplesmente, dizer “não, a gente se ajeita por cima e leva essa coisa”. É isso o que tem

levado àquela política mais raspaquera, mais atrasada, que é do interesse da classe dominante e acaba levando a maioria da para os bretes, que logo estão gerando desgraça, violência..

É a velha sociedade do tempo ainda da escravatura, da Casa Grande e Senzala. É algo que, para o patrão, o empregador e seus gerentes, a mão de obra é uma mercadoria. O empresário, o grande capitalista quer que essa mão de obra não se valorize, e se mantenha num determinado patamar... Então, é fundamental que tenhamos essa visão. Não há no Brasil uma coisa que tu possa resolver por cima ou de cima para baixo. A democracia tem que ter pressão de baixo para cima. O povo tem que ir se assumindo como sujeito e não objeto da política. Em vários momentos da história isso aconteceu. E qual foi a reação da classe dominante, senão esmagar esses movimentos?

Essa é uma luta que não é de hoje. É de longe. Esse veio autoritário, fascista, nazista, que cabe bem hoje ao capitalismo na sua fase neoliberal, de certa forma, tem raízes profundas na sociedade. Então, não prego que podemos fazer uma mudança assim... Isso é uma questão de cultura, mas os partidos políticos e, particularmente, do campo democrático e popular, do socialismo democrático, que defendem um Estado de bem estar social têm que ser escolas políticas permanentes, não apenas espaço para disputar eleição, para eleger parlamentares e executivos.

Então, nós queremos assumir, se eleitos, um mandato no Senado, colaborativo, participativo, solidário, não pessoal, individual ou, até mesmo, desse ou daquele partido que compõe a Frente Brasil da Esperança. Não está pronto

isso. Não é uma formulação mágica, passageira, acabada, mas isso é para ser construído. Tivemos a experiência do Orçamento Participativo, que está longe também de ser uma experiência já concluída. É uma experiência que precisa ser reafirmada, tomada, requalificada para possibilitar protagonismo efetivo do povo para discutir questões não só da despesa, do que sobra, das medidas que os ricos tomam, para o povo se orientar naquilo que sobra. Como é que vai trabalhar com aquilo? O povo tem que saber como é que se constrói a receita pública e a despesa. Quem paga imposto, quem não paga, por que não paga. Por que tem uma sonegação que é quase igual a um outro orçamento? Quem se beneficia com isso? Por que a legislação tributária é tão cheia de detalhes? É para facilitar a sonegação. Nós temos que simplificá-la. Precisamos ter um imposto progressivo e não regressivo.

Temos que fazer as grandes fortunas e os grandes proprietários rurais e urbanos, que acumulam propriedade em benefício próprio enquanto o povo sofre a falta da terra para plantar e produzir, a falta do espaço na cidade para ter a sua moradia digna... Nós precisamos que esse povo afortunado pague impostos, segundo as condições econômicas de riqueza, segundo a sua capacidade contributiva. Então, quem tem mais, paga mais. Quem tem menos, paga menos. E o Estado Democrático de Direito sob controle público, não sob controle pessoal, particular, familiar ou dos grupos mais poderosos econômicos que financiam os que estão no governo ou nos legislativos... Um país que teve trezentos e tantos anos de escravidão, que até hoje grande

parcela da população não tem acesso a água de qualidade, a saneamento básico, a moradia digna, a emprego com carteira assinada, à saúde com qualidade de vida... A ciência e a tecnologia dominadas pelos grupos e as grandes empresas que aproveitam da aplicação da ciência e da tecnologia para aumentar os seus lucros. Então, isso tem que ser discutido.

A CLASSE DOMINANTE, AGORA, COM UMA MAIORIA EVENTUAL NO CONGRESSO, CRIOU O ORÇAMENTO SECRETO. ISSO É UM ERRO GRAVE

Eu defendo a ciência, a tecnologia, a pesquisa, a escola pública de qualidade, os institutos de pesquisa, a ciência exercida, o mundo da pesquisa sendo tratado como política de Estado e não de governo, passageira. Queremos colocar isso em debate. E uma vez eleito, estar no Senado instigando mudanças. Vamos semear a mudança.

– O PT já dirigiu a prefeitura de Porto Alegre e o estado. Como é que o senhor reputa esse crescimento do reacionarismo

no Rio Grande do Sul?

– Não há como não pensar sobre as experiências vividas pelo povo, a história da classe trabalhadora e a história dos partidos. Os golpistas estão retornando de um jeito disfarçado e diferente. Nós, do campo de esquerda e, em especial, o PT, evidentemente que exercemos um papel importante no embate político. Não é à toa que eles são alvo da tentativa de desmonte, de desprezo, de pisoteamento do seu ideário.

A classe dominante, agora, com uma maioria eventual no Congresso, criou o orçamento... Primeiro, o orçamento individual, cada parlamentar tinha uma fração do Orçamento... E, agora, tem o orçamento secreto. Dentro do orçamento secreto tem o orçamento do relator. Quer dizer, espicaçaram o orçamento. E esconderam para quem serve, para onde é que vai o dinheiro. E nós temos problemas seríssimos de falta de recursos para o fundamental, do desenvolvimento mais parelho do país, do país se desenvolvendo de forma economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente justo. Não tem dinheiro para isso. Tem que tratar individualmente com o parlamentar porque estilhaçou-se o Orçamento Público.

Então, ter um projeto que abranja uma região, com saneamento, com mobilidade urbana, como até de saúde, da educação, da ciência, da pesquisa, em uma determinada região... Aí não tem recurso porque ele está fatiado, vai um recurso, uma emenda de um parlamentar para fazer um asfalto na frente da casa do seu cabo eleitoral, do seu parente lá no município X ou Y e não se resolve o problema fundamental que é o saneamento básico, por exemplo, que é fundamental para garantir que também não

se destrua os mananciais onde a natureza está gerando a água, garantindo o meio ambiente, a sustentabilidade.

Então, não pode, não dá para se achar que isso é natural, que assim que é o desenvolvimento. Esse é o desenvolvimento distorcido. É o desenvolvimento segundo a ideia dos que têm tudo e querem ter mais e não querem que o povo seja sujeito da política, mas possa e deva ser, cordeiramente, objeto dela. Então, nós temos que atuar nesse espaço e não ser, evidentemente, um elefante em loja de louça... Nós temos que ser substantivos, fazer propostas e lutar por elas. E o povo está protagonizando. Encaixar-se. Enfim, ir para dentro da redoma. E por dentro provocar mudanças.

– A gente viveu momentos difíceis. As pessoas se afastaram da política. Algumas passaram a odiar a política e os políticos...

– Para mim, a política é a construção do bem comum com o protagonismo das pessoas. Ser político não é ter um cargo, um mandato executivo ou legislativo. Tudo isso, evidentemente, é política. Mas o ser humano é um ser, por natureza, político. Então, vamos exercer essa natureza como agentes da política. É isso que vai fazer a política ser a construção do bem comum com o protagonismo das pessoas. Mas é um processo. Isso é mexer com a cultura da política tradicional, das elites que sempre excluíram o povo dos espaços onde se discutem, se formulam propostas políticas para agir na ação do Estado, para fazê-lo funcionar bem ou melhor, ou no interesse deste ou daquele. Isso é um processo e, para isso, o campo popular democrático, os partidos de esquerda, o socialismo democrático,, têm que ser sementeiras desse aprendizado. Os partidos têm

papel importante na democracia. Não poderia ser diferente.

Agora, nós temos um conjunto de partidos que não têm um ideário, um contorno ideológico claro, um projeto para o país. Têm figuras que jogam aqui e ali na sua esperteza, no discurso, com os recursos que têm, que adquiriram nesse processo da política como uma profissão. Esses decidem as coisas com o povo estando na

A POLÍTICA É A CONSTRUÇÃO DO BEM COMUM COM O PROTAGONISMO DAS PESSOAS. O SER HUMANO É UM SER, POR NATUREZA, POLÍTICO

plateia e eles no palco. Temos que trabalhar para fazer o povo ser sujeito desse processo aos “pouquitos”, conscientemente. Isso significa estimular a organização comunitária popular sem os partidos políticos. Partido é parte da sociedade. É uma parte que tem projeto e quer discutir isto com a sociedade. Isso é muito importante, mas os movimentos sociais, comunitários, populares, sindicais, culturais e religiosos são autônomos. Não podem ser mera extensão deste ou daquele grupo. Então, há que também estimular na

base da sociedade a participação consciente. Isso é uma coisa valiosa. Aliás, é bom lembrar o papel do grande educador brasileiro, Paulo Freire. É fundamental que a política seja a construção do bem comum com o protagonismo das pessoas. Isso deve ser uma baliza para a atuação da gente. Porque a gente não pode falar disso e não praticar isso.

Eu acho que é uma questão séria que deve nos levar a discutir nos partidos de esquerda, no campo democrático popular, essa sintonia entre o que se faz, o que se promete e o que se pratica. É evidente que praticamos hoje numa sociedade de injustiça, de enormes desigualdades e diferenças. Mas não é por isso que vamos dizer “não, a realidade é essa e temos que nos encaixar na ela”. E o pragmatismo político, sem demora, te leva a não ser mais provocador de mudanças. Então, essa é uma discussão boa. Essa é uma coisa que enriquece a vida na medida em que tu vai provocando mais pessoas e vai aprendendo também com essas pessoas saídas alternativas, criando novas sínteses. Tem que haver movimento. Tem que haver presença consciente. Tem que haver participação organizada, tem que haver respeito às diferenças e o estímulo às pessoas a acessar informações, à leitura, à biblioteca pública, aos grandes escritores, nossos. Os jovens que estão aí também pensando o Brasil, o local, o seu bairro, sua cidade, a sua região e fazendo literatura ou escrevendo sobre isso ou defendendo teses nas escolas, desde a escola primária, secundária, terciária. Então, é preciso agitar tudo isso. O Brasil tem que recuperar essa ânsia, essa gana de ser um país em que o povo, sendo sujeito da política, faz a política ser a construção do bem comum com o protagonismo das pessoas. •

EM DEFESA DO BRASIL

A sociedade civil está unida contra os ataques do presidente ao Estado de Direito. Isolado por setores da elite que o apoiaram em 2018, Bolsonaro mantém a ofensiva contra as urnas eletrônicas. E confessa o medo de ser preso pelos crimes cometidos contra o país

Em poucos momentos na história, a sociedade brasileira se levantou contra os abusos do governante de plantão. Mas a administração desastrosa de Jair Bolsonaro está conseguindo reunir contra si segmentos variados do povo. Desesperado, o presidente dá sinais de que não está preparado para ser derrotado nas urnas e se assustou com o grau de isolamento. Pior. Teme ser preso pelos inúmeros cometidos no Palácio do Planalto, amargando o mesmo fim da ex-presidenta da Bolívia Jeanina Áñez, condenada a 10 de anos de cadeia.

O governo não tem mais sequer interlocução com setores empresariais. Os ataques constantes e permanentes do Palácio do Planalto contra a Justiça Eleitoral e as urnas eletrônicas provocou a movimentação de quase todas os segmentos da sociedade civil contra o inominável. De empresários a banqueiros, passando por artistas, intelectuais, advogados e profissionais liberais, até organizações populares, como as centrais sindicais e associações estudantis, o país está unido em defesa da democracia e do Estado de Direito.

Nesta quinta-feira, 11 de agosto, manifestações em São

Paulo, Rio de Janeiro e Brasília estão previstas para acontecer em defesa da Constituição. Os atos marcados são iniciativas de estudantes e professores de Direito, além de intelectuais e artistas, em defesa da democracia, da soberania popular e dos princípios republicanos expressos na Constituição de 1988. Nesta data simbólica da criação dos cursos jurídicos no país, todos querem mostrar o firme compromisso com o Estado Democrático de Direito e apoio à Justiça Eleitoral e ao sistema eleitoral brasileiro.

Os atos estão programados para acontecer na Faculdade de Direito da USP, no Largo São

Gerardo Magela/Agência Senado



PREOCUPAÇÃO

O presidente da FIESP, Josué Gomes da Silva, reagiu aos ataques de Bolsonaro à Justiça Eleitoral: "Não deveríamos estar discutindo, a esta altura do campeonato, a urna eletrônica, e sim uma agenda para o país"



TEMOR PRESIDENCIAL

De acordo com a colunista Monica Bergamo, o presidente teme ser preso junto com os filhos, logo depois de deixar a Presidência da República, derrotado nas urnas pelo ex-presidente Lula

Francisco, na capital paulista; na Faculdade de Direito da UnB, no Campus Darcy Ribeiro; e na Candelária, no Centro do Rio. O manifesto da USP, que conta com a adesão dos ex-presidentes Dilma Rousseff e Fernando Henrique Cardoso, já reúne mais de 775 mil assinaturas. O documento intitulado “Carta aos Brasileiros, em Defesa da Democracia”, está hospedado no site [Estado de Direito, Sempre!](#) e pode ser assinado por qualquer brasileiro interessado em defender a democracia.

Outros atos estão sendo programados para acontecer em mais 12 capitais, convocados pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e centrais sindicais, além de movimentos populares, partidos políticos, estudantes e outras entidades da sociedade civil. Também haverá o lançamento de uma Carta dos Empresários, iniciativa da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp), em defesa da democracia e do Estado de Direito.

O presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva, está preocupado com o nível dos ataques do Palácio do Planalto ao processo eleitoral. “Não deveríamos estar discutindo, a esta altura do cam-

peonato, a urna eletrônica, e sim uma agenda para o país, como fomentar o desenvolvimento”, disse. “Não há como ignorarmos a insegurança criada pela contestação da confiabilidade do sistema eleitoral e do Judiciário”.

Na quarta-feira, 3, o Bolsonaro cancelou a ida à Fiesp, prevista para ocorrer no 11 de agosto, coincidindo com os dois eventos programados para ocorrer

**JOSUÉ GOMES DA
SILVA: “NÃO HÁ
COMO IGNORARMOS
A INSEGURANÇA
CRIADA PELA
CONTESTAÇÃO DA
CONFIABILIDADE
DO SISTEMA
ELEITORAL”**

na mesma data dos atos programados para acontecer em defesa do processo eleitoral. No dia anterior, 2, Bolsonaro voltou a convocar seus apoiadores para manifestações no dia 7 de setembro, Dia da Independência.

“Queremos transparência”, disse o presidente em entrevista à Rádio Guaíba, de Porto Alegre, na qual repetiu as alegações falsas e sem fundamentos sobre o sistema eleitoral brasileiro e as urnas eletrônicas. Ele alega que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) convidou as Forças Armadas para participar da comissão de transparência eleitoral e disse, equivocadamente, que a corte se recusou a aceitar sugestões feitas pelos militares.

O presidente aproveitou a entrevista para atacar os signatários que articulam a Carta aos Brasileiros “Esse pessoal que assina esse manifesto é cara de pau, sem caráter. Não vou falar outros adjetivos porque sou uma pessoa bastante educada”, disse o tresloucado Chefe de Estado. Entre os nomes que assinam o texto estão os banqueiros Roberto Setúbal, Pedro Moreira Salles e Cândido Bracher, do Itaú Unibanco, e os empresários Walter Schalka, da



Sérgio Lima/AFIP

POVO NA RUA

Movimentos populares, organizados por centrais sindicais e outras entidades da sociedade civil estão preparando atos em defesa da democracia para acontecer em Brasília, São Paulo, Rio e outras 12 capitais

Suzano, e Guilherme Leal e Pedro Pedro Passos.

Isso ocorreu no mesmo dia em que a colunista Monica Bergamo revelou que Bolsonaro está inquieto e vem repetindo a interlocutores que teme ser preso. Ele disse que tem certeza de que será alvo de inquéritos que teriam como objetivo levá-lo para trás das grades, caso perca as eleições de outubro. O presidente acredita que seus filhos podem se tornar alvos mais fáceis no momento em que ele deixar a Presidência da República, em 5 de janeiro de 2023.

Nas manifestações que convocou no ano passado, no feriado da Independência, Bolsonaro fez duros ataques a ministros do Supremo Tribunal Federal. Em Brasília, chegou a chamar o ministro Alexandre de Moraes de "canalha". E fez ameaças: "Ou o chefe desse Poder enquadra os seus ou esse Poder pode sofrer aquilo que não queremos".

O ministro Alexandre de Moraes havia sido o responsável por decisões contra apoiadores do presidente que fizeram ameaças às instituições e à democracia. "Não podemos aceitar mais prisões políticas", disse Bolsonaro em seu discurso. O discurso foi

feito em meio às manifestações massivas de apoiadores que pediam o fechamento do Supremo e uma "intervenção militar". Uma faixa, localizada em frente ao Congresso Nacional, clamou por "faxina nos Poderes".

Em ato realizado na Avenida Paulista, em São Paulo, Bolsonaro repetiu os ataques: "Sai, Alexandre de Moraes! Deixa de ser canalha! Deixa de oprimir o

povo brasileiro". E subiu o tom: "Alexandre de Moraes, esse presidente não mais cumprirá. A paciência do nosso povo já se esgotou. Ou esse ministro se enquadra ou ele pede para sair".

Há a suspeita de que a extrema-direita planeja reeditar, em 7 de Setembro, um "atentado do Riocentro". A informação, publicada pela revista *Veja*, reforça a necessidade de aumento da segurança dos atos convocados para a data por Bolsonaro e aliados. De acordo com o colunista Matheus Leitão, dois oficiais dos órgãos de inteligência do país confirmaram a suspeita de que há um plano em curso para simular um ataque a bolsonaristas para culpar a esquerda e o ex-presidente Lula, pré-candidato do PT e líder em todas as pesquisas eleitorais até o momento, inclusive com indicação de vitória em primeiro turno.

Para o senador Humberto Costa (PT-PE), presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal, trata-se de uma farsa planejada. "É uma denúncia gravíssima. O intuito é criar um factóide político para mudar o curso da eleição de 2022, envolvendo grupos radicais de direita", afirmou. •

**JAIR
BOLSONARO:
"ESSE
PESSOAL QUE
ASSINA ESSE
MANIFESTO É
CARA DE PAU,
SEM CARÁTER"**

“
 É HORA DE A SOCIEDADE
 CIVIL SE MOBILIZAR EM
 DEFESA DO SISTEMA
 ELEITORAL E DAS
 URNAS. EU ASSINO
 EMBAIXO EM DEFESA DO
 ESTADO DEMOCRÁTICO
 DE DIREITO”

”

DILMA ADVERTE PARA AMEAÇAS

Ex-presidente assina a carta em defesa da democracia e diz que é hora de a sociedade se mobilizar em defesa das urnas, diante dos constantes ataques de Bolsonaro ao processo eleitoral

Em meio às crescentes ameaças feitas pelo presidente da República às instituições brasileiras, o Brasil assistiu na última semana à reação da ex-presidente Dilma Rousseff em defesa da democracia. Na quarta-feira, 3, ela anunciou que estava assinando o manifesto em defesa do Estado Democrático de Direito, que já conta com mais de 760 mil assinaturas.

A decisão da petista de se juntar aos signatários do documento, que será lido na Faculdade de Direito da USP, nesta quarta-feira, dia 11 de agosto, se deu por conta do momento que o país. Dilma considera graves as ameaças feitas de maneira permanente e insistente por Jair Bolsonaro.

“No momento em que a democracia está sob grave ameaça e sob

constantes ataques do presidente da República, é hora da sociedade civil se mobilizar em defesa do sistema eleitoral e das urnas. Eu assino embaixo em defesa do Estado democrático de Direito”, justificou Dilma, alvo de um golpe de Estado em 2016, quando foi afastada da Presidência da República sem que tivesse cometido crime de responsabilidade.

Os organizadores do manifesto comemoraram a assinatura da ex-presidenta. O movimento tem ganhado corpo e conquistado adesões de artistas, intelectuais, advogados, médicos e jornalistas, entre outras categorias profissionais. A carta foi organizada por ex-alunos do curso de Direito da USP, pela sociedade civil e setores do empresariado.

Dilma considera natural a adesão ao manifesto. uma ini-

ciativa suprapartidária que não menciona o nome de Jair Bolsonaro, ainda que seja uma resposta às ameaças golpistas do presidente. O texto foi concebido com expressões moderadas para atrair o maior número possível de signatários, evitando termos que soassem radicais, divisivos, pró-PT, anti-Bolsonaro ou partidários.

Além de Dilma Rousseff, entre os signatários estão o ex-governador Geraldo Alckmin, candidato a vice-presidente na chapa presidencial de Lula, ex-ministros do STF, como Sepúlveda Pertence e Nelson Jobim, além de banqueiros como Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles. Também assinam o manifesto artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Gal Costa e Maria Bethânia. •



O GRANDE IRMÃO

Exército compra equipamento para acessar celulares. Líder do PT alerta para o risco de violação do sigilo. “É grave que a força possa dispor de uma ferramenta com potencialidade de espionar cidadãos, imprensa e adversários”, critica Reginaldo Lopes

Em meio aos ataques constantes do Palácio do Planalto às urnas eletrônicas, adversários políticos e à própria Justiça Eleitoral, uma revelação surpreendeu Brasília na última semana. A Folha de S.Paulo denunciou na quarta-feira, 3, que o Comando de Defesa Cibernética do Exército, liderado pelo general Heber Garcia Portella, comprou no ano passado equipamentos para hackear telefones celulares, extrair conteúdo de nuvens e acessar dados de redes sociais, como Twitter, Facebook e Instagram.

A compra foi feita com dispensa de licitação no fim de 2021, quando o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, ainda era o comandante do Exército. O líder do PT na Câmara dos Deputados, Reginaldo Lopes (MG) alertou para os riscos de o Palácio do Planalto se transformar no Grande Irmão, do romance “1984”, de George Orwell, que a tudo vigia e mantém o povo sob monitoramento.

“Ora, num momento em que a democracia, poderes e instituições sofrem ataques autoritários reiterados do presidente da República,

especialmente a Justiça Eleitoral, com o beneplácito das Forças Armadas, parece muito grave, face ao pleito eleitoral em curso, que uma instituição como o Exército possa dispor de uma ferramenta com potencialidade de espionar cidadãos, imprensa, e adversários, desestabilizando ou podendo influir no processo democrático”, criticou o parlamentar.

Ele pediu à Procuradoria da República no Distrito Federal que investigue a compra do sistema de espionagem que permite a extração de dados de aparelhos celulares e de redes sociais. Ele pediu ao MPF que adote medidas preventivas para impedir possíveis crimes, além de responsabilizar os envolvidos.

A ferramenta é normalmente utilizada por polícias civis, Polícia Federal, Instituto Nacional de Criminalística e Ministério Público como forma de acessar dados, inclusive bloqueados, de telefones celulares apreendidos a partir de decisões de busca emitidas pela Justiça. Os documentos da contratação feita para a unidade do Exército não especificam quais aparelhos celulares passariam a

ser acessados nem qual é o embasamento jurídico para esse tipo de acesso a dados privados.

A própria Folha questionou o Exército sobre a aquisição da ferramenta e o objetivo da compra em cinco emails enviados desde 25 de maio. Não houve resposta. “A justificativa para a aquisição de uma solução para perícia em dispositivos móveis é o histórico de demandas apresentadas ao ComDCiber [Comando de Defesa Cibernética] nos últimos três anos”, afirma um dos documentos elaborados para a contratação, com data de 14 de junho de 2021.

A opção do Exército foi pela solução Cellebrite UFED, “com hardware próprio comercializado no Brasil”, segundo os documentos da contratação. A empresa TechBiz Forense Digital é a única fornecedora da ferramenta no Brasil e, por isso, seria impossível fazer uma licitação, conforme os documentos. Realizados os trâmites internos, a empresa foi contratada em 28 de dezembro de 2021. O valor do contrato é de R\$ 528 mil, com vigência de 28 de dezembro de 2021 a 27 de dezembro de 2024. •



NO MEIO DO POVO Lula discursa em Fortaleza, diante de uma multidão ávida por um novo tempo para o Brasil

GIGANTE NA DEFESA DO POVO

Em nova rodada no Nordeste, o ex-presidente empolga multidões e diz que o país precisa superar a fome e retomar o desenvolvimento com justiça social. No Ceará, Paraíba e Piauí, ele planta esperança no coração das pessoas: “Quero voltar para o meu povo comer, trabalhar, estudar e ser feliz”

No coração do povo brasileiro, o líder político mais importante da história do país semeia esperança de um novo tempo para o país. Tem sido assim por onde o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva viaja, percorrendo o país para dialogar com as pessoas e difundir suas ideias para a retomada do desenvolvimento do país com justiça social. Em sua vi-

sita ao Ceará, Paraíba e Piauí, Lula se emocionou e fez o povo se emocionar, ao defender dias melhores para todos os brasileiros.

“Este país não pode continuar na letargia que está. Não é possível que o terceiro maior produtor de alimento do mundo tenha 33 milhões de pessoas passando fome. Que o terceiro maior produtor de proteína animal do mundo tenha gente na fila para pegar carcaça de frango ou osso

no açougue”, indignou-se, durante seu discurso, em Fortaleza (CE), onde lançou as candidaturas de Elmano de Freitas para o governo e Camilo Santana ao Senado.

“Nessa eleição é a democracia contra o fascismo e o autoritarismo. É a verdade contra a mentira. É o amor contra o ódio. É a solidariedade contra a discórdia. Nesta eleição, a gente estará jogando o futuro de cada um de nós”, disse. O ex-presidente lamentou que o

país andou para trás. O quadro é de fome, desemprego e destruição da indústria. E completou: “Quero voltar a ser presidente para o meu povo comer, trabalhar, estudar e ser feliz”.

No comício realizado em Campina Grande (PB), Lula se entusiasmou e declarou que sua maior causa é recuperar o Brasil para os brasileiros e fazer com que as pessoas mais humildes possam voltar, não apenas a sonhar, mas também a realizar os seus sonhos. “A nossa causa nesse instante é recuperar o Brasil para os brasileiros, o direito do povo fazer aquilo que ele tem vontade de fazer, é para isso que nós trabalhamos”, disse.

O ex-presidente defendeu as candidaturas de senador Veneziano Vital (MDB) ao governo do Estado da Paraíba, assim como ratificou o engajamento na campanha do ex-governador Ricardo Coutinho (PT) para o Senado. Ele defendeu a chapa e disse que a hora é de união para o país superar a crise. “Todos nós temos que ter certeza: a nossa causa nesse instante é recuperar o Brasil para os brasileiros, o direito do povo fazer aquilo que ele tem vontade de fazer. É para isso que nós trabalhamos”, disse.

Em Teresina (PI), o comício reuniu uma massa de mais de 40 mil brasileiros na Praça do Povo, com direito à bandeira nacional



FORÇA POLÍTICA No palanque com o ex-governador Wellington Dias e Rafael Fonteles, que disputam o Senado e o governo do Estado pelo PT

gigante e um Lula emocionado de alegria. Junto com a multidão. Lula e os candidatos rezaram e cantaram o Hino Nacional. Ele lembrou que foi no Piauí que, em 2003, foi lançada a estratégia Fome Zero. Lula também ficou visivelmente emocionado ao saber que o filho da primeira moradora do município de Guaribas a receber o cartão do Bolsa Família virou advogado.

“Eu tenho uma causa: é, outra vez, provar ao mundo e à elite brasileira, que o povo brasileiro vai comer três vezes ao dia, vai trabalhar, vai ter aumento de salário, vai ter uma vida digna”, discursou. O ex-presidente exortou o povo a votar nos candidatos do movimento Vamos Juntos pelo Brasil: o ex-secretário da Rafael Fonteles, que irá disputar o governo, e Wellington Dias, que concorre ao Senado.

“Somente um partido criado da fábrica para a sociedade é capaz de ter uma quebradeira de coco governadora do estado do Piauí e um torneiro mecânico presidente do Brasil”, declarou Lula, referindo-se à governadora Regina Souza. “Isso é anormal porque na escrita da sociologia política isso não era previsto, porque trabalhador de fábrica não nasceu para ser presidente, nasceu para trabalhar, isso era o que a elite dizia para nós”, recordou.

Lula garantiu que, se voltar a ser presidente, vai se reunir em janeiro de 2023 com todos os governadores eleitos para retomar obras de infraestrutura e voltar a gerar emprego. Também disse que sua prioridade serão os mais pobres e que programas como Minha Casa Minha Vida voltarão. •



FRENTE AMPLA

Na Paraíba, ao lado dos candidatos Veneziano Vital (MDB) e Ricardo Coutinho (PT), que disputam o governo e o Senado, respectivamente.



Ricardo Stuckert

MAIS DINHEIRO PARA SAÚDE

No Dia Nacional da Saúde, 5 de agosto, Lula defende o SUS na 17ª Conferência Nacional e promete mais recursos para a saúde pública. “Não podemos continuar usando a palavra gasto quando se trata de cuidar da saúde do povo brasileiro”

O Sistema Único de Saúde (SUS) precisa ser fortalecido sob pena do povo brasileiro ter menos direito a tratamento de saúde do que há 20 anos. Na abertura da 17ª Conferência Nacional da Saúde, em São Paulo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o compromisso de transformar o cuidado da saúde do povo em um desafio central do seu governo, caso venha a ser eleito em 2 de outubro.

“Nós não podemos continuar usando a palavra gasto quando se trata de cuidar da saúde do povo brasileiro”, disse o ex-presidente. “A gente tem que avaliar quanto custa para um país uma pessoa com saúde. A capacidade produtiva dessa pessoa cresce muito. E melhora a capacidade produtiva do país”.

Ao discursar para os profissionais de saúde que participaram do encontro e ajudaram a elaborar propostas para o setor, Lula lembrou que não se pode separar a saúde de outras políticas públicas. Ele também lamentou que o atual presidente Jair Bolsonaro ataque permanentemente o SUS e defendeu mais recursos para a área.

“Para cumprir a missão de garantir saúde para todos e todas, das vacinas ao transplante, é preciso ampliar o investimento na saúde pública. E esse é um compromisso que estou assumindo com o Brasil e o povo brasileiro”, anunciou. Ele Lula reconheceu que não foi possível fazer tudo que precisava ser feito durante seus dois governos. Mas celebrou as inúmeras conquistas alcançadas graças ao empenho dos trabalhadores do SUS.

Lembrou que, quando era presidente, a expectativa de vida no país cresceu de 70 anos e 9 meses em 2002 para 75 anos e 9 meses em 2016. Que no seu governo e no de Dilma, a mortalidade infantil foi reduzida pela metade, a rubéola e o sarampo foram erradicados, a cobertura vacinal foi ampliada e se tornou referência mundial. Esses avanços se deram porque, antes de tudo, combateu-se a fome, gerou-se emprego e aumentou-se a renda do trabalhador, valorizando o salário mínimo. Nos governos do PT, investiu-se em educação, moradia e saneamento básico. “Sem isso, a gente não pode falar em saúde. E, hoje, com o povo na fila do osso e da carcaça de frango, nós vamos precisar fortalecer muito o sistema de saúde para que a gente não deixe este país ter uma pandemia da fome”, argumentou.

LULA LIDERA A CORRIDA

Sem grandes surpresas nas pesquisas da Quaest e PoderData, Bolsonaro luta para levar a disputa contra o petista para o segundo turno. A situação para o líder da direita melhorou, mas ainda é insuficiente para uma arrancada que permita assegurar a reeleição

Matheus Tancredo Toledo

As mais recentes pesquisas dos institutos Quaest e PoderData, divulgadas na última semana, reforçam a dianteira do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida presidencial, com recuperação de Jair Bolsonaro (PL) em alguns segmentos do eleitorado brasileiro. Neste artigo, a análise do Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos (Noppe), da Fundação Perseu Abramo, sobre o que apontam os dois levantamentos.

De acordo com a pesquisa da Quaest, feita em parceria com a

Genial Investimentos entre 28 e 31 de julho, com 2 mil entrevistas presenciais, Lula lidera a corrida com 44% das intenções de voto, 1 ponto percentual a menos que o levantamento anterior. Bolsonaro tem 32% – 1 ponto a mais –, enquanto Ciro Gomes (PDT) marca 5% – recuo de 1 ponto a menos.

André Janones (Avante) e Simone Tebet (PDT) aparecem empatados com 2%, cada – sem variação. Considerando a margem de erro de 2 pontos, o quadro permanece inalterado e não houve variação significativa. Lula mantém-se no mesmo patamar de janeiro deste ano, quando tinha 45% das intenções de voto. Já Bolsonaro cresceu 9 pontos,

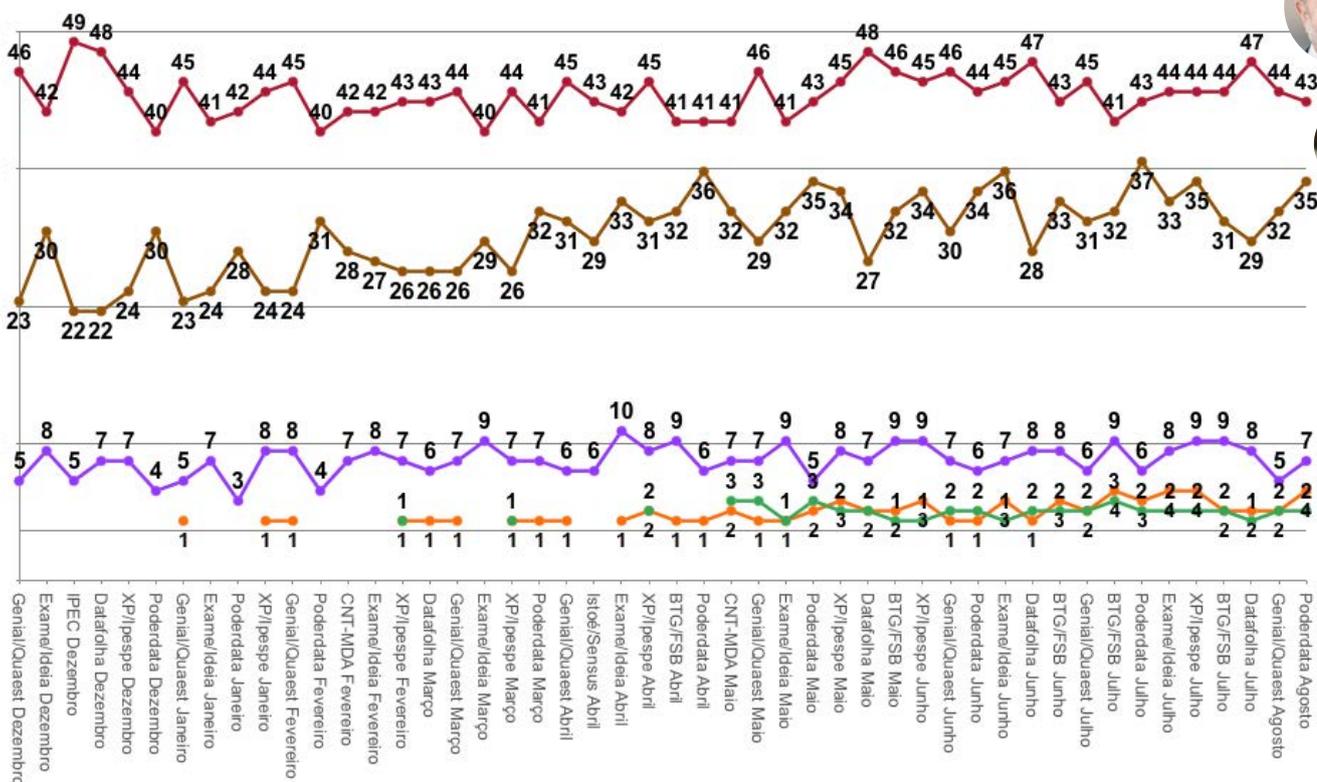
mas, nos últimos quatro meses, cresceu 3 pontos, dentro da margem de erro.

O levantamento do PoderData, feito entre 31 de julho e 2 de agosto com 3,5 mil entrevistas telefônicas (por operador automático), traz Lula com 43% das intenções de voto. É o mesmo patamar da pesquisa anterior, realizado há três semanas. Bolsonaro está com 35% – queda de 2 pontos –, Ciro aparece com 7% – oscilação de 1 ponto para cima. Tebet está com 4% e Janones, 2%.

Na simulação de segundo turno, segundo a Quaest, Lula tem 51% contra 37% de Bolsonaro. Houve aqui um estreitamento da

A DISPUTA ELEITORAL E OS NÚMEROS DAS PESQUISAS

Dados coletados pelos institutos entre dezembro de 2021 e agosto de 2022



vantagem, que era de 19 pontos e agora é de 14 pontos. No PoderData, Lula tem 50% contra 40% do atual presidente.

Os dados da Quaest dialogam com os resultados do Datafolha divulgado há 15 dias. O crescimento expressivo de Bolsonaro entre as mulheres no Datafolha não foi visto na Quaest - o atual presidente subiu somente um ponto percentual desde o levantamento anterior.

No entanto, os patamares são semelhantes em ambos os levantamentos: 46% para Lula e 28% para Bolsonaro na Quaest. E 46% a 27%, no Datafolha. No Nordeste, Lula tem 61% contra 20% de Bolsonaro - sem tendência de crescimento do atual presidente na região, como trouxe o Datafolha.

Nas outras regiões, a disputa está mais apertada. Ambos empatam no Sudeste, com 37% (cada). Lula tem 41% contra 32% de Bolsonaro, no Sul. E 40% contra 35%, no Centro Oeste. Na região Norte, Lula tem 40% contra

37%. Na base da pirâmide social, o petista alcança 52% contra 25% de Bolsonaro.

Lula vai a 42% no segmento com renda de 2 a 5 salários mínimos., enquanto o atual presidente está com 33%. Entre os evangélicos, Bolsonaro tem 48% contra 29% do petista. O instituto aponta uma queda nas intenções de voto de Lula entre os beneficiários do Auxílio Brasil, na ordem de 10 pontos. Agora, ele tem 52% contra 29% do líder da extrema-direita.

O avanço de Bolsonaro em alguns segmentos pode estar calcado em uma ligeira reversão das expectativas acerca da economia: Caiu na ordem de 4 pontos o percentual de brasileiros que consideram a economia o principal problema do Brasil - agora são 40%.

No entanto, houve um aumento da preocupação dos brasileiros com questões sociais, como a fome - 16% dos brasileiros, 3 pontos mais que o levantamento

anterior. Houve ainda queda no percentual de brasileiros que consideram que a economia piorou nos últimos meses - agora são 56%, um recuo de 8 pontos. Para 53% dos entrevistados, houve piora na capacidade de pagar contas.

Neste momento, a estratégia do governo parece ser a de conseguir, por meio da liberação de benefícios às vésperas das eleições, levar a disputa para o segundo turno. A 60 dias das eleições, não é possível afirmar se o ritmo de melhora da imagem do governo e do presidente da República será suficiente para emplacar uma reeleição. Enquanto isso, a disputa pode se afunilar: pouco antes do fechamento deste artigo, o pré-candidato André Janones (na foto com o petista), que tem 2% nas pesquisas, anunciou a retirada de sua candidatura em apoio ao ex-presidente Lula. •

Cientista político com mestrado na PUC-SP, é analista do Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos (Noppe), da Fundação Perseu Abramo.

MORO RIDICULARIZADO EM PORTUGAL

O jornal *Diário de Notícias* destaca que, ao fazer 50 anos, o ex-herói da Lava Jato se vê às voltas com a Justiça na condição de réu em múltiplos casos. Ele aspira ser eleito ao Senado em legenda repleta de alvos quando era juiz anticorrupção

O ex-juiz Sérgio Moro, poderoso ministro da Justiça no governo Bolsonaro, defenestrado pelo governo que ajudou a eleger, agora é réu em múltiplas ações que tramitam na Justiça brasileira. É assim que o “Pato de Maringá” é apresentado pelo jornal português *Diário de Notícias*, em reportagem publicada na segunda-feira. “Aos 50 anos, celebrados hoje (1º de agosto), o lugar dele nas salas de tribunal deixou de ser o de juiz implacável e passou a ser o de réu comum”, escreve o correspondente João Almeida Moreira.

“Acusado, como empresário, de sonegação, como juiz de parcialidade e de lesar o Estado e, como candidato, de fraude eleitoral. Moro vive hoje o reverso do sucesso alcançado em 2016, ano do impeachment de Dilma Rousseff, quando foi considerado pela revista *Time* uma das 100 pessoas mais influentes do planeta”, aponta o jornal. Ele agora é réu também numa ação popular movida por deputados do PT. O jornal diz que o futuro do ex-juiz parece ser a política, porque no mundo do direito as portas estão fechadas.

“Difícilmente teria projeção na área jurídica ao usar os expedientes que usou na Lava Jato, e tornou-se um pária nessa comunidade, não só entre juristas à esquerda, e do ponto de vista acadêmico não seria bem-visto

Reprodução

20 INTERNACIONAL

Segunda-feira 1/8/2022 Diário de Notícias

Moro chega aos 50 anos com os tribunais à perna

BRASIL. O outrora juiz herói festeja o aniversário como réu em múltiplas ações. Na política, passou de candidato a presidente a aspirante ao Senado num partido repleto de investigados na Operação Lava Jato.

TEXTO JOÃO ALMEIDA MOREIRA, SÃO PAULO

A 26 de julho foi noticiado que o desembargador Hélio Lima, do Tribunal do Paraná, Sai do Brasil, decidiu manter nas redes sociais uma publicação do jornalista norte-americano Glenn Greenwald a chamar Sérgio Moro de “corruptor”. A decisão passou quase despercebida na imprensa, porque foi só mais uma de consecutivas derrotas recentes de Moro no palco em que um dia foi chamado de “herói” e chegou a “superministro” a justiça. Aos 50 anos, celebrados hoje o lugar dele nas salas de tribunal deixou de ser o de juiz implacável e passou a ser o de réu comum. Resta-lhe o que sobra da carreira política.

Acusado, como empresário, de sonegação, como juiz de parcialidade e de lesar o Estado e, como candidato, de fraude eleitoral. Moro vive hoje o reverso do sucesso alcançado em 2016, ano do impeachment de Dilma Rousseff, quando foi considerado pela revista *Time* uma das 100 pessoas mais influentes do planeta. “Os brasileiros chamam-no de Sérgio Moro, enquanto o seu nome pelas ruas do Rio como se ele fosse uma estrela de futebol”, escrevia a revista norte-americana naquele ano.

Dias antes da decisão no Paraná, o juiz Dimitrios Varellis, de São Paulo, rejeitou um pedido de Moro para suspender um inquérito que o acusa contra ele e a mulher, Rosângela Moro, por fraude na transferência do domicílio eleitoral. O ex-juiz e a advogada fizeram a transferência para concorrerem nas eleições de outubro por São Paulo ao Congresso Nacional, usando como provas a moada de um hotel na maior cidade brasileira, onde passaram algumas noites, e consultorias prestadas remotamente a uma empresa paulistana.

No outro tribunal, Moro tornou-se réu, em abril, de uma ação popular movida por deputados do Partido dos Trabalhadores (PT) na justiça do distrito federal. Os parlamentares pedem que o ex-juiz seja conde-

nado a ressarcir os cofres públicos por prejuízos causados à petrolífera estatal Petrobras pela sua atuação na Lava Jato. Argumentam que o outrora juiz teve “condutas atentatórias ao patrimônio público e à moralidade administrativa”, começando “excessos abusivos” que produziram “um cenário de desarreamento econômico de altíssimo custo social” ao Brasil.

Ação surge na sequência da revelação, através de um hacker, de troca de mensagens de Moro com procuradores daquela operação, onde o juiz orientava o Ministério Público, aconselhava a acusação e encobria eventuais envolvidos, e após a decisão do plenário do Supremo Tribunal Federal, de junho de 2021, de declarar Moro parcial no caso do triplex do Guarujá, cujo alvo era o antigo presidente Lula da Silva, do PT. O caso tornou Lula inelegível e abriu caminho à vitória eleitoral de Jair Bolsonaro, em 2018, de quem Moro se tornaria “superministro” da Justiça da Segurança até sair do governo, em choque frontal com o atual presidente, em abril de 2022.

Depois dessa saída, Moro foi contratado pela consultora norte-americana Alvarez & Marsal, da qual recebeu 5,7 milhões de reais (cerca de 700 mil euros) num ano para, entre outras atribuições, ajudar na recuperação judicial da mesma construtora, a Odebrecht, que condenou na Lava Jato. Entretanto, em fevereiro deste ano o procurador Lucas Furtado, ligado ao Tribunal de Contas, pediu o bloqueio de bens de Moro por sonegação de impostos em relação aos pagamentos recebidos da Alvarez & Marsal.

Fora da política, portanto, o futuro não é brilhante para Moro, segundo Vinícius Vieira, cientista político da Fundação Armando Álvares Penteado. “Ele teria a opção de fazer um instituto, mas já há muitos centros de estudos respeitados na área da criminalidade, por isso dificilmente teria projeção na área jurídica ao usar os expedientes que usou na Lava Jato, e tornou-se um pária nessa co-



Sérgio Moro é candidato a Senador no Paraná, o estado onde nasceu há exatos 50 anos.

munidade, não só entre juristas à esquerda, e do ponto de vista acadêmico não seria bem-visto como professor, depois de juristas sérios detectarem erros de lógica e até de português na sua tese. Em resumo, resta-lhe recolher ao Paraná e ser aquilo que muitos inimigos lhe vaticinavam, um juiz de paróquia.”

A política, onde chegou a jurar juras e aventurar escabaria por entrar em 2018 pela mão de Bolsonaro, de cujo governo saiu acusando o presidente de interferir em benefício próprio na polícia federal, é, pois, a única opção.

Ao lado de condenados
Mas também já cometeu erros em série. “A aliança com Bolsonaro foi um erro. Se ele tivesse sido candidato a presidente em 2018 talvez fosse eleito”, afirma Vinícius Vieira. “Ele, no entanto, tornou-se um pária nessa co-

arrastado pelo ‘tanque’ de Bolsonaro atropelado por esse ‘tanque’, já que Bolsonaro, com muito mais seguidores do que Moro, mesmo perdendo a eleição, continuará a ser o principal polo da direita ou extrema-direita brasileira.”

Volto do período como consultor nos Estados Unidos, retornou a carreira política a meio de 2021, com a filiação ao Podemos e o anúncio da pré-candidatura à presidência da República. Numa sucessão de passos em falso, entretanto, o ex-ministro de Bolsonaro saiu do pequeno Podemos, que tinha a seus pés, para o mais forte União Brasil, que acabaria por lhe vetar os desenhos presidenciais. Temido então chegar ao Congresso via São Paulo, objetivo vetado pela justiça, para acabar como candidato a senador no Paraná, o Estado onde nasceu há uns exatos 50 anos.

“Sem a magistratura e ameaçado de processos, ele agora precisa de imunidade parlamentar”, diz Vieira. “Tem boas oportunidades de ser eleito, mas como político de nicho, um nicho de direita preocupado com a corrupção e a lei e a ordem, sem pensar nas condições socioeconômicas que levam as pessoas ao crime.”

Mas, caso seja eleito, Moro partilhará a bancada do União Brasil, por exemplo, com Fernando Bezerra e Fernando Bezerra Filho, ambos acusados de receber subornos de construtoras envolvidas na Lava Jato. Arthur Maia, outro alvo da operação, Danielle Cunha, filha de Eduardo Cunha, ex-deputado cuja ação se tornou sinónimo de corrupção, ou Anthony Garotinho, político do Rio de Janeiro preso quatro vezes na carreira.

como professor, depois de juristas sérios detectarem erros de lógica e até de português na sua tese”, aponta o jornal. “Em resumo, resta-lhe recolher ao Paraná e ser aquilo que muitos inimigos lhe vaticinavam, um juiz de paróquia.”

“Sem a magistratura e ameaçado de processos, ele agora precisa de imunidade parlamentar”, destaca a reportagem. “Mas, caso seja eleito, Moro partilhará

a bancada do União Brasil, por exemplo, com Fernando Bezerra e Fernando Bezerra Filho, ambos acusados de receber subornos de construtoras envolvidas na Lava Jato, Arthur Maia, outro alvo da operação, Danielle Cunha, filha de Eduardo Cunha, ex-deputado cuja ação se tornou sinónimo de corrupção, ou Anthony Garotinho, político do Rio de Janeiro preso quatro vezes na carreira.”



APELO À POLÍCIA Em Minas, o menino Miguel ligou para a PM pedindo comida, porque em casa só tinha fubá

TRAGÉDIA: O POVO TEM FOME

Segundo pesquisa Datafolha, um em cada três brasileiros diz que não tem comida em casa. Em Minas Gerais, o retrato da calamidade social: criança liga para a polícia pedindo comida

A tragédia social que o Brasil vive ganhou contornos dramáticos e comoveu o Brasil na última semana. Na terça-feira, reportagem da TV Globo mostrou a ligação de uma criança de 11 anos para a Polícia Militar (PM) porque a família estava passando fome. O apelo foi feito em Santa Luzia, na região metropolitana de Belo Horizonte. “Ô senhor policial, aqui, é por causa que aqui em casa não tem nada para a gente comer e eu tô com fome. Minha mãe só

tem farinha e fubá para comer”, disse o garoto Miguel, na ligação feita à PM pelo 190.

A polícia foi até a residência do menino e constatou a situação. “A guarnição ficou bastante comovida ouvindo os relatos das crianças. Há três dias eles estavam se alimentando apenas com água e fubá”, afirmou o tenente Nilmar Moreira. “Eu vivo de auxílio emergencial, e o pai manda R\$ 250, mas não é todo mês que manda”, disse a mãe do garoto, Célia Arquimino Barros, 46 anos. Ela vive com seis filhos no bairro São Cosme. E contou que está

desempregada e sobrevive com alguns bicos.

O episódio acontece oito anos depois de o Brasil ter deixado o Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU) e dá a dimensão do quanto o Brasil andou para trás. A situação de muitos é do abandono pelo Estado brasileiro. A responsabilidade pelo quadro de insegurança alimentar grave de 33 milhões de brasileiros é da política econômica desenhada pelo ministro Paulo Guedes e implantada com ferro e fogo pelo governo do presidente Jair Bolsonaro.

Em viagem no Nordeste, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu indignado: “Não tem justificativa ter 33 milhões de pessoas passando fome em um país que é o terceiro maior produtor de alimento do mundo. O maior produtor de proteína animal, as pessoas comendo carne de frango ou pegando osso em açougue. Qual é a explicação que num país desses uma criança vá dormir sem tomar um copo de leite?” Lula voltou a criticar o governo e reafirmou seu compromisso para a erradicação da fome, caso venha a ser eleito no mês de outubro.

O caso do menino Miguel não é isolado. Segundo nova pesquisa do Datafolha, 33% dos brasileiros dizem que a quantidade de comida em casa nos últimos meses não foi suficiente para alimentar a família. A taxa representa uma piora no quadro. Em maio, esse índice era de 26%. Já o número daqueles que dizem ter alimentos o suficiente para a família caiu de 62% em maio para 55%, agora.

No Senado, parlamentares denunciaram com tristeza o episódio que comoveu o estado de Minas Gerais e o Brasil. “É chocante uma criança de 11 anos ligar para o 190 pedindo ajuda porque a família está passando fome. O Brasil de Bolsonaro é desumano, cruel e estorpecido”, disse o senador Humberto Costa (PT-PE).

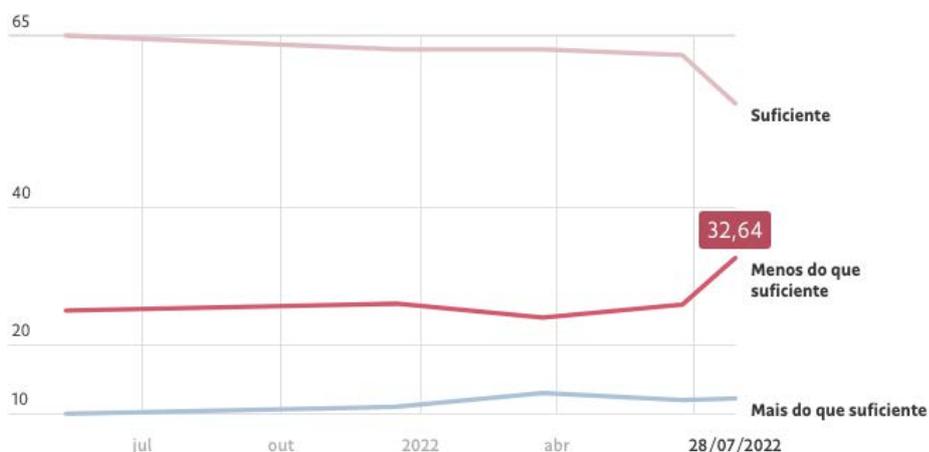
A pesquisa do Datafolha revela que a escassez de comida afeta mais as mulheres (37%), historicamente mais vulneráveis no mercado de trabalho; famílias com renda de até dois salários mínimos (46%); aqueles que se declaram pretos (40%) e que vivem no Nordeste (42%).

A pesquisa também mostra que 17% dos entrevistados estão em famílias que, nos últimos meses, venderam algum bem ou

O QUE DIZ O DATAFOLHA

Um em cada três brasileiros teve comida insuficiente em casa

Avaliação da quantidade de comida para você e sua família nos últimos meses
Resposta estimulada e única, em %



objeto de valor para comprar alimentos e itens básicos de supermercado. O índice vai a 24% entre os mais pobres, 27% para famílias que recebem o Auxílio Brasil e 32% entre desempregados. “Os brasileiros que a muito custo conseguem sustentar um emprego, estão vendendo o almoço pra comprar a janta”, criticou o senador Rogério Carvalho (PR-SE).

**LULA REAGIU
INDIGNADO E
COMOVIDO: “QUAL É
A EXPLICAÇÃO QUE
NUM PAÍS DESSES
UMA CRIANÇA
VÁ DORMIR SEM
TOMAR UM COPO
DE LEITE?”**

O atual cenário econômico é agravado pela política errática do governo, que agravou a alta da inflação de alimentos, levou à queda na renda dos trabalhadores e aumentou a informalidade no mercado de trabalho. Tudo isso levou 33 milhões de pessoas a passar fome no país, de acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia, divulgado em junho pela Rede Penssan.

Segundo a ONU, 61,3 milhões de brasileiros (cerca de 3 em cada 10 habitantes) conviviam com algum tipo de insegurança alimentar, e 15,4 milhões passavam fome no período entre 2019 e 2021, durante o governo Bolsonaro.

Nem a elevação do Auxílio Brasil para R\$ 600 parece suficiente para reverter o trágico social que o país vive. Pelo contrário. Conforme reportagem publicada na segunda, 1º, o Datafolha mostra que 56% dos eleitores afirmam que o valor máximo de R\$ 600 para o auxílio é insuficiente. Entre os que recebem o benefício, 54% consideram o valor insuficiente, 38% avaliam como suficiente e 8% afirmam ser mais do que suficiente. •

FOME NÃO É CASO DE POLÍCIA

Essa mazela já tinha sido extirpada do Brasil com os governos do PT, entre 2003 até o Golpe de 2016. Com Bolsonaro, o flagelo voltou. Hoje, produzimos grãos e carne para exportação, mas o povo não tem o que comer. São 33 milhões em insegurança alimentar

Reginaldo Lopes

Um triste retrato da fome que assola o Brasil com o desgoverno Bolsonaro. Na última semana, um garoto de 11



anos, em Santa Luzia, na região metropolitana de Belo Horizonte, ligou para a polícia a fim de pedir comida. Filho de uma mãe solo, com cinco irmãos, Miguel Barros narrou aos PMs que não tinha nada para comer em casa. Depois, a mãe, desempregada, confessou que trata sua família apenas com água e fubá.

Tristes tempos. São 33 milhões de pessoas no Brasil que passam fome atualmente. O equivalente a 15% da população do país, segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan). Essa cifra quase dobrou em relação a 2020. Ou seja, em pouco mais de um ano, 14 milhões de pessoas foram incorporadas a estatísticas sinistras. Em 2020, o número de pessoas que passavam fome era de 19 milhões.

É inconcebível o fato de que, na média nacional, 60% de nosso povo esteja em situação de insegurança alimentar. São mais de 100 milhões de pesso-

as. Significa dizer que dormem sem saber o que vão comer no dia seguinte.

No Sudeste, justamente a região onde o garoto ligou para a PM a pedir comida, 16% das pessoas estão nessa situação. O quadro dantesco

mostra que nas regiões Norte e Nordeste os índices alcançam, respectivamente, 28% e 33% da população. No Centro-Oeste 16% e, no Sul, 12%.

Essa mazela já tinha sido extirpada do Brasil com os governos do PT, entre 2003 até o Golpe de 2016. Com Bolsonaro, o flagelo voltou.

A fome tem a ver com o neoliberalismo e o modelo elitista e bárbaro inaugurado em 2016 e aprofundado com a ascensão de Bolsonaro. Foram desmanteladas as políticas públicas do PT de combate à pobreza e à miséria que tiraram o Brasil do Mapa da Fome da ONU.

Hoje, o Brasil produz grãos e carne para exportação, mas seu povo não tem o que comer. A agricultura familiar está jogada ao Deus dará. Nos governos do PT, os recursos para assistência técnica chegaram a atingir R\$ 600 milhões por ano. Agora, não passam de R\$ 40 milhões. Os salários a cada dia perdem mais o poder de compra, im-

pactando especialmente as camadas com renda mais baixa. A inflação é uma monstruosidade que aflige a população. Os preços dos alimentos sobem assustadoramente.

O governo Bolsonaro é responsável direto pela carestia dos alimentos e pela onda de fome que assola o Brasil. O cenário assustador só ocorre pela total ausência do Estado no encaminhamento de soluções para a tragédia social que se enfrenta hoje no Brasil. Privilegia-se o capital, com concentração de renda e maximização dos lucros para enriquecer uma minoria, enquanto a imensa maioria de nosso povo enfrenta a miséria e o desalento.

Com o modelo atual, é impossível o Brasil superar a crise. Já provamos que o Brasil tem solução. As diretrizes do futuro governo Lula mostram isso. É preciso retomar o Estado brasileiro para servir ao povo, restabelecendo políticas públicas de combate à fome.

Sem medo de ser feliz e de morar em um país em que todos tenham comida e condições de vida digna. Faltam menos de dois meses para o povo dizer nas urnas não à fome, à pobreza e ao governo neofascista Bolsonaro. •

Economista, é deputado federal por Minas Gerais e líder do PT na Câmara dos Deputados.



Divulgação

SUCATEAMENTO Bolsonaro cortou R\$ 1,6 bilhão do orçamento das universidades em 2022. Agora, muitas estão com dificuldades de funcionar

UNIVERSIDADES AGONIZAM

Instituições públicas de ensino superior enfrentam dificuldades financeiras. Bolsonaro corta verbas e muitas correm o risco de fechar. É uma tragédia, denunciam senadores do PT

A bomba fiscal montada pelo governo Bolsonaro contra o povo brasileiro começou a ser detonada agora. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) denunciou na última semana que 88% das faculdades federais tiveram prejuízos milionários após o corte de 7,2% no orçamento feito pelo governo federal.

Na prática, o Ministério da Educação bloqueou aproximadamente R\$ 1,6 bilhão para as universidades federais. Os cortes ameaçam deixar 17 federais sob risco de parar neste segundo semestre. O conselho da Universidade Federal do Rio de Janeiro denuncia que a instituição não tem como seguir funcionando. É a mais grave crise financeira

do ensino superior, desde o Golpe de 2016.

Integrantes da bancada do PT no Senado denunciam o desmonte do ensino superior público. “Um governo que não dá importância para a educação e promove o maior desmonte da história. Esse é o desgoverno de Bolsonaro. Vergonha”, critica o senador Humberto Costa (PE).

“O sucateamento das universidades é, antes de tudo, um projeto deliberado: sabotar a educação é condenar o país à eterna miséria”, reforça o senador Fabiano Contarato (PT-ES). Ele lamentou que a federal do Espírito Santo teve o investimento reduzido em 95% em cinco anos.

As universidades têm sido alvo constante dos contingenciamentos e cortes do governo Bolsonaro desde 2016. O orçamento discricionário, que já foi

R\$ 12 bilhões em 2011, no governo Dilma, caiu para R\$ 4,4 bilhões em 2021. A maioria das universidades, segundo o presidente da Andifes, reitor Marcus David, vive um estrangulamento financeiro.

As instituições federais de ensino superior tiveram, em 2022, mais de R\$ 400 milhões cortados em recursos discricionários. O dinheiro é destinado ao funcionamento das instituições, como as contas de água, luz, limpeza, segurança e manutenção predial, além de bolsas, auxílio estudantil, equipamentos e insumos.

Com mais de 100 anos, a UFRJ está entre as instituições com graves problemas financeiros. A reitora Denise Pires de Carvalho alerta que o dinheiro disponibilizado pelo governo deve acabar em meados deste mês, quatro meses antes do fim do ano letivo.

“O orçamento de 2022 da UFRJ era de R\$ 329 milhões. Com o remanejamento, o valor final tem chance de cair para algo em torno de R\$ 306 milhões”, denuncia a reitora. “No ano passado, a UFRJ reivindicava, pelo menos, o orçamento de 2019 corrigido pela inflação: R\$ 374 milhões”.

Outra consequência dos cortes serão dívidas milionárias para 2023. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) fechará o ano com um buraco de R\$ 9,6 milhões. A dívida da Universidade Federal de Alfenas (Ufal) vai a R\$ 20 milhões. Para piorar, o cenário que está sendo debatido no Congresso não é nada animador. Ao contrário do que prevê a projeto de lei orçamentária para o ano que vem, os reitores afirmam que o orçamento precisa subir, pelo menos a níveis de 2019, quando as instituições tiveram R\$ 5,7 bilhões para gastos discricionários. •



VISITA FORA DE HORA A deputada Nancy Pelosi é recebida pela presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen. No mesmo dia, a China reagiu: o governo de Xi Jinping anunciou exercícios do Exército de Libertação no Estreito de Taiwan

TENSÃO INTERNACIONAL

Viagem da presidente da Câmara, Nancy Pelosi, a Taiwan leva a China a uma demonstração de força. Analistas avaliam que os democratas foram imprudentes

A complicada relação entre os Estados Unidos e a China atingiu um tensionamento preocupante na última semana. Em meio à Guerra na Ucrânia, que opõe a Otan, Washington e países europeus ao bloco formado por China e Rússia, a presidenta da Câmara dos EUA, a democrata Nancy Pelosi, aterrissou em Taiwan na terça-feira, 2, para uma visita que ampliou as chances de piorar o relacionamento entre Washington e Pequim.

Na quinta-feira, 4, um dia depois de Pelosi deixar a região, a China iniciou exercícios militares nas águas próximas à ilha. Pelo menos 11 mísseis foram disparados no maior exercício militar ao

redor de Taiwan em décadas. Analistas internacionais interpretaram as manobras de Pequim como uma demonstração de força. A China justificou que os exercícios são “necessários e justos” ao mesmo tempo que culpou os EUA e seus aliados pela escalada.

A mídia europeia se mostrou alarmada e classificou os exercícios do Exército de Libertação Popular como as maiores manobras militares da história da China. Pequim avisou ainda ao G-7 que responderá a qualquer violação de sua soberania, aludindo à visita do presidente da Câmara dos Deputados dos EUA. As forças armadas chinesas – as maiores do planeta – dispararam mísseis balísticos, segundo Taipei.

“O mundo enfrenta uma escolha entre democracia e autocracia”, disse Pelosi durante reunião com a presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen. “A determinação dos Estados Unidos de preservar a democracia aqui em Taiwan e em todo o mundo permanece inabalável”. Pequim rugiu fortemente. A reação da China à visita de Pelosi incluiu a proibição de algumas importações de peixes e frutas de Taiwan, mas o impacto mais amplo pode atingir as costas dos EUA. A CATL da China, maior fabricante mundial de baterias para carros elétricos, atrasou sua decisão sobre uma fábrica norte-americana por causa das “tensões” em torno da viagem.

Em Washington, a visita de Pelosi foi considerada, reservadamente, um erro político. A Bloomberg revelou na quinta-feira que a Casa Branca tentou convencer a presidente da Câmara a adiar a visita, mas ela não ouviu os conselhos dos assessores de Joe Biden. Em Pequim, o jornal estatal *Global Times* destacou em manchete que Pelosi mudou o status quo do Es-

treito de Taiwan com a visita classificada como provocativa pelo governo de Xi Jinping.

“A reação da China a essa grave intrusão na soberania do país é amplamente considerada racional e razoável, ressaltando sua firme determinação estratégica e paciência suficiente para cumprir seu próprio cronograma na solução da questão de Taiwan”, destacou o jornal chinês. Na tarde de quinta, o site do *GT* destacava que os exercícios de 'bloqueio de Taiwan' do Exército de Libertação Popular atordoam secessionistas e forças externas.

Na quarta, 3, o jornalista Thomas L. Friedman criticou a deputada: a imprudente viagem de Nancy Pelosi a Taiwan coloca a Ucrânia em risco. “Ela faz algo absolutamente imprudente, perigoso e irresponsável”, escreveu. “Nada de bom sairá disso. Taiwan não ficará mais segura nem mais próspera como resultado dessa visita puramente simbólica, e muitas coisas ruins poderiam acontecer”.

Friedman aponta que uma resposta militar chinesa pode resultar nos EUA sendo mergulhados no mesmo momento em conflitos indiretos contra a Rússia e suas armas nucleares e contra a China e suas armas nucleares. “O momento não poderia ser pior. Caro leitor: A guerra na Ucrânia não acabou”.

O *New York Times* classificou o passeio de Pelosi como muito perigoso. “As ambições da China aumentaram junto com seu poder militar e em breve poderá ser capaz de tomar Taiwan democraticamente governada - mesmo em uma luta com os Estados Unidos”, apontou o jornal. “O presidente Xi Jinping espera obter um terceiro mandato sem precedentes no final deste outono e não pode se dar ao luxo de parecer fraco”. O mundo não está mais seguro depois do desnecessário gesto dos EUA. •

Leah Mills/Reuters



INVASÃO DO CAPITÓLIO Nenhuma mensagem de funcionários do Departamento de Defesa em 6 de janeiro foi preservada pelo Pentágono

PENTÁGONO APAGOU MENSAGENS

CNN revela que o Departamento de Defesa limpou mensagens comprometedoras de testemunhas-chave da invasão do Capitólio em 6 de janeiro

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos determinou a limpeza dos telefones de seus principais oficiais e do Exército no fim do governo Trump. A CNN revelou que o Pentágono deletou todas as mensagens de texto de testemunhas-chave dos eventos relativos à invasão do Capitólio dos EUA em 6 de janeiro de 2021, de acordo com arquivos judiciais.

O reconhecimento de que os celulares dos funcionários do Pentágono foram apagados foi revelado pela primeira vez em uma ação da Lei da Liberdade de Informação (Freedom of Information Act, ou FOIA) movida pela entidade American Oversight contra o Departamento de Defesa e o Exército.

Na quarta-feira, 3, o senador democrata Richard J. Blumenthal pediu uma investigação sobre mensagens de texto desaparecidas. Ele anunciou que ofício a Sean O'Donnell, inspetor-geral do Departamento de Defesa, solicitando uma investigação sobre o desaparecimento de mensagens de texto dos telefones de pelo

menos cinco ex-funcionários do governo Trump: Christopher C. Miller, o secretário de defesa interino; Kash Patel, chefe de gabinete do Pentágono; e Ryan McCarthy, secretário do Exército.

Miller, Patel e McCarthy são considerados testemunhas cruciais para entender a resposta do governo à invasão do Capitólio em 6 de janeiro e a reação do ex-presidente Donald Trump ao ataque. Todos os três estavam envolvidos na resposta do Departamento de Defesa de enviar tropas da Guarda Nacional para o Capitólio dos EUA enquanto o tumulto se desenrolava. Nada sugeriu que os próprios funcionários apagaram os registros.

A afirmação de que as mensagens dos oficiais enviadas naquele dia não foram preservadas é o último golpe nos esforços para dar transparência aos eventos de 6 de janeiro. O fato surge num momento em que o Departamento de Segurança Interna (DHS, na sigla em inglês) também é alvo de críticas pela aparente perda de mensagens do Serviço Secreto. •

Acervo/UNE



11 de agosto de 1937

NASCE A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Em 11 de agosto de 1937, universitários de todo o país se reúnem no 1º Conselho Nacional de Estudantes, no Rio de Janeiro, e decidem fundar um órgão máximo de representação estudantil. Assim começava a tomar forma a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Desde 1934 os estudantes alimentavam a ideia da criação de um órgão nacional para representar seus interesses e colaborar na luta pela transformação da realidade brasileira. A radicalização política e a repressão que se seguiu à promulgação da Lei de Segurança Nacional, no ano seguinte, levaram ao adiamento da iniciativa.

Finalmente, com o término da vigência do Estado de Guer-

ra e a libertação de presos políticos, o Conselho Nacional dos Estudantes resolve retomá-la. Ficou definido que a criação da UNE seria formalizada no 2º Congresso Nacional dos Estudantes, marcado para 1938.

Na ocasião, Wagner Cavalcanti, um dos oradores, fala em nome dos estudantes: "Democracia, no nosso entender, significa solidariedade humana, justiça social, ausência de ódios religiosos e preconceitos racistas, a harmonia entre todas as classes, a ordem contraposta à desordem, o respeito aceitável em substituição à hierarquia despótica. Democracia, para nós, deixou de ser política: neste século, ela é, antes de tudo, a própria vida".

6 de agosto de 1985

BRASIL GANHA A PRIMEIRA DELEGACIA DA MULHER EM SP

Em 6 de agosto de 1985 foi inaugurada em São Paulo a Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher, a primeira do gênero na América Latina. Já na primeira semana de funcionamento, diversas denúncias de agressão foram recebidas pela delegacia de polícia responsável, Rosmary Corrêa.

Até então, a ausência de canais de atendimento específicos às realidades femininas no Brasil e o descaso nas delegacias comuns contribuíam para a distorção das estatísticas dos crimes motivados por questões de gênero. A Delegacia da Mulher foi o primeiro passo rumo a outras conquistas dos movimentos e organizações em defesa dos direitos das mulheres, como o SOS Mulher e o Conselho Estadual da Condição Feminina.

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para memoria@fpabramo.org.br

memorialdademocracia.com.br

Outras datas históricas

08/08/1879: Nasce em Anenecuilco, no México, Emiliano Zapata, que se tornaria a principal liderança da Revolução Mexicana.

05/08/1933: Nascimento de Margarida Maria Alves, que se tornaria sindicalista e líder do MST.

06/08/1947: Fundação do Partido So-

cialista Brasileiro.

05/08/1960: Independência de Burkina Faso, fazendo parte do conjunto de países que conquistaram suas independências no continente africano. 1960 ficou conhecido como o "Ano Africano".

07/08/1960 - Independência de Costa do Marfim, fazendo parte do conjunto de países que conquistaram suas in-

dependências no continente africano. 09/08/1995: Conflito entre PMs e grupo de sem-terra resulta na morte de 12 pessoas, sendo nove assentados, dois militares e um homem não identificado. O caso ficou conhecido internacionalmente como "Massacre de Corumbiara", nome do município de Rondônia onde se localizava a Fazenda Santa Elina.



7 de agosto de 2006

LULA SANCIONA A LEI MARIA DA PENHA

No calendário de conquistas das mulheres brasileiras, 7 de agosto de 2006 está marcado para sempre. Foi quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Maria da Penha. Construída a partir de ampla discussão com os movimentos sociais, a lei nasceu com o objetivo de coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra as mulheres. É reconhecida como uma das mais eficazes no combate à violência contra a mulher no mundo.

A mulher que empresta seu nome à lei foi vítima de violência doméstica e lutou durante 20 anos para que seu agressor fosse punido. Com base na denúncia de Maria da Penha, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos responsabilizou o Brasil, em 2001, por negligência, omissão e tole-

rância em relação à violência doméstica contra as mulheres. A comissão recomendou, então, que se elaborasse uma legislação que defendesse os direitos das mulheres vítimas de violência.

Alguns dos mais importantes avanços da nova lei foram a ampliação do conceito de violência contra a mulher, a instauração de medidas protetivas de afastamento cautelar do agressor e a proibição de penas meramente monetárias. A lei garante aumento da pena, condições de segurança à vítima e criação de serviços de denúncia como o disque 180.

Em 2016, a Lei Maria da Penha foi considerada pelo relatório do Banco Mundial, ligado à ONU, uma referência global na proteção às mulheres contra a violência doméstica.

10 de agosto de 2000

MULHERES FAZEM A PRIMEIRA MARCHA DAS MARGARIDAS

A primeira edição da Marcha das Margaridas aconteceu em 10 de agosto de 2000. Mais de 20 mil mulheres do campo marcharam em Brasília, reivindicando igualdade de gênero, combate à fome e à violência. O nome é uma homenagem a Margarida Alves, símbolo da luta das mulheres por terra, justiça e igualdade. Presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande (PB) durante 12 anos, Margarida foi assassinada em 12 de agosto de 1983 por um pistoleiro, a mando de usineiros da região.



RECONHECIMENTO O paulistano Fido Nesti (à esquerda) e o paraibano Mike Deodato Jr premiados na Comic Con

EISNER A DOIS GÊNIOS DAS HQS

Dois brasileiros fazem bonito na gringa. Mike Deodato, com 'Nem Todo Robô', e Fido Nesti, com '1984', receberam os prêmios na última ComicCon. A honraria é considerada o Oscar dos quadrinhos

Bia Abramo

O genial quadrinista Will Eisner, criador do Spirit e um cronista visual da cidade de Nova York, provavelmente aprovaria os prêmios que os brasileiros Fido Nesti e Mike Deodato receberam em julho, durante a Comic Con, em San Diego, Califórnia. Na noite de 23, os dois artistas tiveram seu trabalho reconhecido na premiação que é chamada de "o Oscar dos quadrinhos" e leva o nome do novaiorquino Eisner desde 1988.

A adaptação de um dos pioneiros da distopia no século 20, "1984" (obra do escritor inglês George Orwell de 1948), pelo paulistano Nesti para a linguagem do romance gráfico, levou na categoria melhor adaptação de outro meio. E "Nem Todo

Robô", obra ilustrada por Mike Deodato a partir de história de Mark Russell, ganhou o prêmio de melhor série original de humor. Os dois álbuns foram lançados no Brasil - "1984" em 2020 pela Companhia das Letras e "Nem Todo Robô" em 2021 pela Comix Zone.

Ainda que seus estilos de ilustração sejam completamente diferentes e tenham nascido com 12 anos de diferença, a trajetória de ambos os ilustradores tem um traço em comum, que é o fato de terem ter tido que consagrar-se fora do Brasil para que seu trabalho fosse reconhecido... aqui no Brasil mesmo.

O paraibano Mike Deodato, nascido em 1963 em Campina Grande, estreou como fanzineiro ainda no final dos anos 1970. Na década de 1980, passou a publicar charges e cartuns em jornais da Paraíba até que conseguiu

publicar duas histórias de ficção científica na "Schwermetalle", versão alemã da famosíssima revista francesa de quadrinhos experimentais "Métal Hurlant". Publicando regularmente na Europa nos anos seguintes, acabou chamando a atenção do mercado independente norte-americano e, em seguida, da poderosa indústria de comics, quando desenhou a "Mulher-Maravilha" de 1994 para a DC Comics.

Na Marvel, Deodato acabou sendo responsável pelo traço dos maiores heróis do selo, como Thor, Hulk e Os Vingadores, antes das muito rentáveis adaptações cinematográficas. Além da graphic novel "Elektra". A vitrine dos super heróis e, claro, o sucesso de Elektra foi o que fez Deodato ser mais conhecido aqui no Brasil. Isso porque, naquele período, a editora Abril vendia gibis em bancas, saindo do circuito mais

restrito das livrarias especializadas em quadrinhos.

A vitrine da Marvel, é claro, rendeu muito mais visibilidade e estabilidade, mas também amarrou por quase duas décadas o artista. Em 2019, Deodato saiu da Marvel para se dedicar a projetos mais autorais. Em "Nem Todo Robô", vemos o traço ainda com as características da revista clássica do quadrinho de herói, mas mais sujo e anárquico.

O robô Navalhoide é o anti-herói que, na melhor tradição do desencanto tecnológico, conspira o tempo inteiro – ou essa é a impressão que a família para a qual ele trabalha tem. Em páginas de puro humor negro, Deodato antecipa o que pode virem a ser as relações homem-máquina em um futuro próximo. Imagina que ocorra 30 anos à frente, quando os avanços na área de inteligência artificial estarão à disposição de pessoas comuns. A obra tem caçada ágil e divertida, com soluções crescentemente nonsense.

Já o outro artista é o paulista-no Fido Nesti. Nascido em 1971, estreou em álbum gráfico ilus-

trando uma adaptação ambiciosa de "Os Lusíadas", o poema épico de Luís de Camões, muitas vezes leitura obrigatória de cursos de literatura de ensino médio e exames de ingresso à universidade. Com traços alongados, que, lembram muito os personagens urbanos de Eisner, e desenhos de figura humana precisos, Nesti publicou em revistas dos EUA como "New Yorker", "Rolling Stone" e "Playboy". Aqui no Brasil, sua obra ilustrou "Piauí", "Cult", "Superinteressante" e "Aventuras na História", além do jornal "Folha de S. Paulo".

Foi, no entanto, no mundo das editoras de livros que Nesti pode, de várias maneiras, mostrar o talento, seja em capas, ou na produção de livros ilustrados. Em um dos mais notáveis, "Ai, Que Preguiça – O Brasil em 39 Poemas Fabulosos e Alegóricos", sobre seleção do estudioso Rodolfo W. Gutilla, as ilustrações do quadrinista dão vida a cenários e personas poéticas de autores como Mario de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, José Paulo Paes numa animada viagem pelo Brasil tal como ele foi

imaginado – ou desejado desde o Descobrimento.

Para a obra que lhe valeu o prêmio Eisner, Nesti acentuou, com mestria, a solidão e a angústia do protagonista Winston Smith, no embate com um Estado autoritário e manipulador que o escritor britânico criou no quase imediato pós-Segunda Guerra – o livro é de 1949.

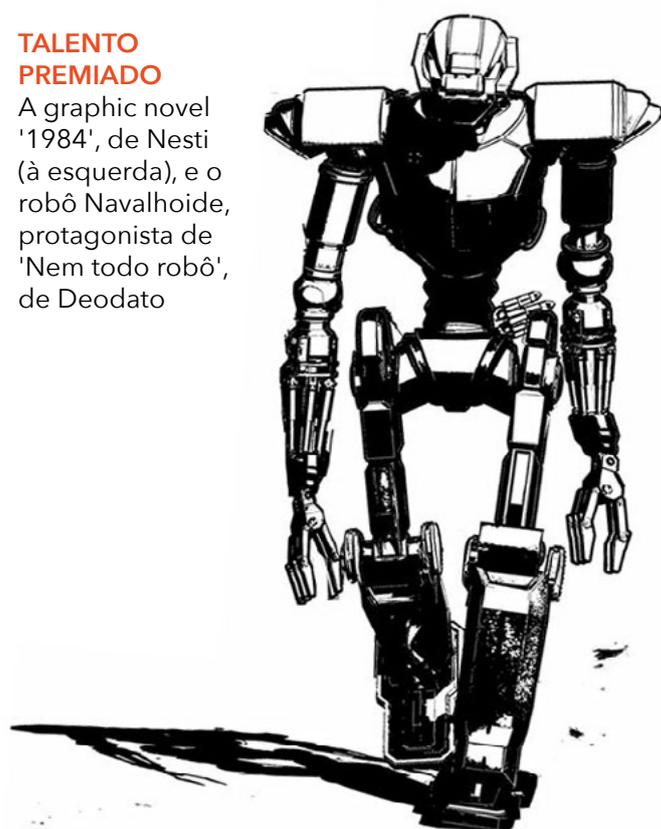
Apesar da ameaça de vitória do nazifascismo estar temporariamente sepultada com a vitória dos Aliados em 1945, a paz teria ainda, por muitos anos, o travo ameaçador da Guerra Fria. A densidade do texto, ainda que reduzido, acaba por transparecer em cada página do livro, com as alegorias e neologismos que ainda permanecem como metáforas dos riscos envolvidos com a supressão das garantias democráticas.

Ainda que o prêmio seja mérito individual, pode-se afirmar que ele vem num momento em que, apesar dos sucessivos desmontes na área da cultura, a HQ brasileira experimenta uma espécie de boom, em termos de diversidade e variedade. •



TALENTO PREMIADO

A graphic novel '1984', de Nesti (à esquerda), e o robô Navalhoide, protagonista de 'Nem todo robô', de Deodato





Reprodução

O BRASIL SE DESPEDE DE MARIA FERNANDA

Atriz foi um dos grandes nomes do teatro nacional do século 20. Ela era filha da poetisa Cecília Meirelles e faleceu aos 96 anos

O Brasil perdeu, em 30 de julho, uma das grandes divas do teatro nacional: a atriz Maria Fernanda faleceu aos 96 anos de idade. Ela morreu em virtude de complicações respiratórias, após passar quatro dias internada na Casa de Saúde São José, no bairro do Humaitá, no Rio de Janeiro. Ela construiu uma sólida carreira artística no teatro, no cinema e na televisão.

Na telona, seus últimos papéis foram como a Rainha Dona Maria I, em "Carlota Joaquina, Princesa do Brasil" (1995), de Carla Camuratti, que marcou a retomada da produção do cinema nacional, e como Mãe Inácia, em 2004, no filme "O Quinze", de Jurandir de Oliveira, baseado no romance de Raquel de Queiroz.

Maria Fernanda Meirelles Correia Dias nasceu no Rio de Janeiro, em 27 de outubro de 1925, fi-

lha da poetisa Cecília Meireles e do pintor Fernando Correia Dias. Ela começou a carreira ainda nos anos 40. Em 1948, dá início à sua carreira no Teatro do Estudante do Brasil (TEB), de Paschoal Carlos Magno, estreando em "Hamlet". Em 1936, havia participado do filme "Sempre resta uma esperança".

Em 1949, após interpretar um menino na peça "O Carteiro do Rei" (1949), ganha uma bolsa de estudos no lendário Old Vic, em Bristol, na Inglaterra onde permanece vivendo e chegou a ser contratada pela BBC. Antes de deixar o Brasil, atuou em "A Mulher de Longe (1949)", que só viria a ser lançado em 2013.

De volta ao Brasil em 1953, retorna também ao teatro. Na Companhia Dramática Nacional, consagra-se nas peças "As casadas solteiras", "Senhora dos afogados" e "Cidade assassina". No

mesmo ano atua no filme "Luz Apagada" (1953), um clássico dos Estúdios da Vera Cruz.

Após atuar em diversos teatros, a atriz fez sua primeira telenovela, na TV Tupi. Maria Fernanda vive Scarlet O'Hara na novela "...E O Vento Levou" (1956), baseada no livro que deu origem a um dos filmes mais famosos da história do cinema. Lima Duarte interpretava Rett Butler, papel eternizado por Clark Gable nos cinemas.

Além de Scarlet O'Hara, Maria Fernanda também viveu Blanche Dubois em uma adaptação de "Um bonde chamado desejo" (1959), no programa TV de Vanguarda, fazendo os papéis clássicos da atriz Vivien Leigh. Em 1958, Maria Fernanda faz sua segunda novela: "A Vida de George Sand" (1958).

Em 1960, deixa a Tupi, rumo a TV Record, onde faz outra novela importante: "Dr. Jivago" (1960), interpretando Lara. Entre 1962 e 1963 ela ainda reviveria Blanche Dubois nos palcos, em duas ocasiões. A primeira delas, dirigida por Augusto Boal, em São Paulo, e a segunda por Flávio Rangel, no Rio de Janeiro. Pela montagem carioca, ganhou os prêmios Molière, Saci e Governador do Estado de 1963.

Na década de 1970, Maria Fernanda conquista uma enorme popularidade ao atuar em diversas telenovelas, ficando marcada especialmente como Dona Sinhazinha Guedes Mendonça na bem sucedida "Gabriela" (1975), da TV Globo. Ela ainda participaria de "João da Silva" (1973), "O Grito" (1975), "Nina" (1977) e "Pai Herói" (1979). Nos anos 80, atuaria em "Dulcinéia Vai à Guerra" (1980), "Nem Rebeldes, Nem Fiéis" (1982), "O Tronco do Ipê" (1982), "Moinhos de Vento" (1983), "Dona Beija" (1986), "Mania de Querer" (1986) e "Olho Por Olho" (1988). •



**COMITÊ
POPULAR
DE LUTA**



Saiba como criar um comitê
pt.org.br



A LUTA CONTRA O FASCISMO

Organização:

Alberto Cantalice e Pedro Camarão

Chico Diaz • Dilma Rousseff •
Fernando Haddad • Frei Betto
• Izabella Teixeira • João Manuel
Cardoso de Mello • Luis Nassif
• Luiz Carlos Bresser-Pereira •
Marilena Chaui • Paulo Betti
• Rogério Cerqueira Leite •
Silvio Almeida • Tereza Cristina

Disponível no site da Fundação Perseu Abramo

fpabramo.org.br/publicacoes/estante/a-luta-contr-o-fascismo/



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores